



**SECRETARIA EXECUTIVA
COORDENAÇÃO GERAL DAS UNIDADES DE PESQUISA
CGUP**

Unidade de Pesquisa: MPEG

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
TCG**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

BELÉM - PARÁ - BRASIL

2018

1. SUMÁRIO

No Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal, a agenda de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (CTIC) tem papel central na promoção do desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, o investimento contínuo em CTIC, aliado à formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para a pesquisa e a inovação constituem demandas prioritárias, além do suporte à pesquisa e à infraestrutura científica. Destaca-se também o estímulo à formação e o fortalecimento da inovação nas empresas, necessários para a busca por maior estreitamento entre a produção científica e o desenvolvimento de novas tecnologias.

As Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC devem buscar o aperfeiçoamento de sua ação com vista à superação dos desafios postos ao país, além da oferta de produtos, processos e serviços à sociedade, envolvendo uma atuação específica em temas prioritários como biodiversidade e mudanças climáticas, energia, recursos hídricos, conservação, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais. Também deve estar voltada para a inclusão social e para a redução das desigualdades, de toda ordem e magnitude, existentes no país.

Nesse contexto, o Museu Paraense Emílio Goeldi vem buscando desenvolver o Plano Diretor, elaborado para o período 2017-2021, espelhando o Planejamento Estratégico do MCTIC, realizado durante o ano de 2017, em consonância com os Eixos e as Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual do Governo Federal (PPA 2017-2020). Os desafios e metas do Plano Diretor estão sintonizados com as diretrizes da Política Nacional de CT&I e alinhados com a ENCTI 2017-2022.

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTIC), que em outubro de 2018 completou 152 anos de atuação, tem como missão a realização de pesquisas, promoção da inovação científica, formação de recursos humanos, conservação de acervos e comunicação de conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas, relacionados à Amazônia. A cada ano, vem contribuindo sobremaneira com o desenvolvimento, a preservação da memória e da identidade amazônica, tendo como visão de futuro se tornar um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para subsidiar a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Entre as várias ações que o MPEG desenvolve, concilia cada vez mais o entrelaçamento da pesquisa, inovação, educação e comunicação, fornecendo respostas para questões demandadas pela comunidade acadêmica, as diferentes esferas do poder público, sociedade e setores produtivos. Trata-se de uma instituição multifacetada, em gênese um museu de história natural, que evoluiu para um instituto de pesquisa reconhecido a nível nacional e internacional, congregando o Campus de Pesquisa, o Parque Zoobotânico, a Estação Científica Ferreira Penna localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã (Melgaço/PA) e, em 2016, o Museu Paraense Emílio Goeldi consolidou sua posição como instituição de ensino e pesquisa, com filiação aprovada pelo Conselho do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - FOPROP.

O desempenho institucional mensurado pelos indicadores no exercício 2018 consolida a posição de destaque do Museu Paraense Emílio Goeldi no contexto científico nacional, bem como na produção e comunicação conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia, assim como na formação de recursos humanos qualificados ao nível de pós-graduação.

Neste Relatório são detalhados os atos de gestão do MPEG, por meio dos vários indicadores de desempenho, apresentando a condução das principais metas determinadas pelo Plano Diretor 2017-2021, em consonância com o Plano Plurianual 2017-2020 (PPA). O presente relatório compreende a demonstração em termos quantitativos e qualitativos das atividades

desenvolvidas pelo MPEG, durante o ano de 2018, pactuadas no Termo de Compromisso de Gestão, celebrado com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC).

O Relatório está estruturado em três seções: i) na primeira, são descritos os principais resultados obtidos pela instituição em suas diferentes áreas estratégicas de atuação; ii) na segunda, apresentados os objetivos específicos pactuados para o exercício 2018, alinhados ao PDU da Unidade; iii) por fim, são apresentados e analisados os indicadores físicos e operacionais, administrativo-financeiro, de recursos humanos e de inclusão social.

PRINCIPAIS RESULTADOS

➤ Publicações Científicas

No que pese a progressiva perda de colaboradores em seu quadro funcional e de bolsistas vinculados à pesquisa no último quinquênio, os resultados referentes ao número de publicações produzidas foi muito expressivo. Em 2018 foram produzidos trezentos (300) artigos científicos, ou seja, 13,5% a menos do que no exercício 2017. Desses, 73% (duzentos e dezenove – 219) publicados em periódicos indexados no Scientific Citation Index (SCI), refletindo um aumento de 23,72% na publicação de artigos em revistas indexadas, no referido indexador, em relação ao exercício do ano anterior. Esse desempenho está fortemente alicerçado não somente na produção dos pesquisadores efetivos, mas também de bolsistas vinculados aos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) desenvolvidos pelo MPEG em parceria com outras instituições, assim como pelos bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI), que conjuntamente responderam por 37% do Índice de Publicações (IPUB) do MPEG, ou seja, praticamente repetindo a desempenho de contribuição obtida no exercício de 2017 (38%).

Entre as publicações mais importantes produzidas no âmbito do MPEG ou com a participação de pesquisadores e bolsistas vinculados ao MPEG destacam-se:

- Artigo "*Brazilian bird collections: a decade after Aleixo & Straube (2007)*", publicado na *Revista Brasileira de Ornitologia*, onde foram apresentados os resultados de entrevistas com curadores e gestores de 35 coleções ornitológicas distribuídas em todas as regiões do país. Essa publicação apontou que a Coleção Ornitológica do MPEG é a mais útil do país. O ranking liderado pelo Museu Goeldi foi elaborado pelas pesquisadoras Carla Fontana, Thatiane Silva e Juliana Souza, da PUC-RS.

- Publicado no conceituado periódico "Journal of Avian Biology" o artigo "*The role of landscape change and paleoclimatic events in shaping the evolutionary history of the *Polioptila Gnatcatchers* (*Passeriformes, Polioptilidae*) with emphasis on species associated with open habitats*", com participação do pesquisador Alexandre Aleixo (COZOO-MPEG). O artigo explica como as modificações na paisagem e as mudanças climáticas interferem em aspectos evolutivos de passeriformes.

- Os resultados da pesquisa de Alexandra Bezerra (Bolsista DCR-COZOO/MPEG) foram publicados no periódico "Papéis Avulsos de Zoologia (MZUSP)". O artigo é resultado do projeto "*Roedores do estado do Pará: padrões de distribuição e o papel das coleções biológicas*", desenvolvido desde 2016 e voltado para pesquisas em evolução, taxonomia, sistemática e biogeografia de mamíferos brasileiros. A referida bolsista também participou do time de pesquisadores que elaborou o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos, organizado pelo ICMBio.

- "*The future of hyperdiverse tropical ecosystems*", publicado na revista Nature, de autoria do pesquisador Jos Barlow (Universidade de Lancaster - Reino Unido) e colaboradores, entre eles a bolsista PCI/MPEG, Dr^a Cecília Gontijo Leal. Nesse artigo foi apresentada uma síntese detalhada dos ecossistemas tropicais da Terra, seus principais estressores disseminados e interativos, como desmatamento, sobre pesca e mudanças climáticas, apontando ações locais, nacionais e internacionais para evitar um colapso da biodiversidade tropical.

- Disponibilizado o quarto e último volume especial da revista Rodriguésia, apresentando os resultados dos estudos produzidos pelo projeto Flora das Cangas da Serra dos Carajás (MPEG-ITV). O conjunto de estudos iniciado há quatro anos é fruto da parceria entre MPEG e o Instituto Tecnológico Vale (ITV), sob a coordenação dos botânicos Pedro Viana (COBOT-MPEG) e Ana Maria Giuliatti (ITV). Os quatro volumes reúnem estudos sobre 164 famílias botânicas, totalizando 1.064 espécies descritas em áreas da Província Mineral de Carajás.

- "*A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses*", tendo como coautor o Dr. André Gil (COBOT/MPEG) e publicado na *Revista Táxon*. Com base em dados moleculares e morfológicos foi apresentada uma nova classificação genérica na tribo Trimezieae (Iridaceae), com significativa recircunscrição dos gêneros, incluindo um novo gênero (Deluciris) e muitas novas combinações. O trabalho é a maior e mais completa contribuição na sistemática e taxonomia desta tribo.

- "*An overview of the Afro-American genus Haplolejeunea (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) with description of two new species*", de coautoria da pesquisadora Ana Ilkiu Borges (COBOT/MPEG), publicado na Revista Nova Hedwigia. A reconfiguração do gênero foi importante para avançar no conhecimento da brioflora. Anteriormente, o gênero duas espécies reconhecidas, das quais uma tinha distribuição disjunta entre América e África. Todavia, com a descoberta de duas novas espécies no Neotrópico, o padrão de distribuição do gênero e de suas espécies foi modificado e amplia o entendimento do mesmo.

- "*Conflits territoriaux et modalités d'usage des forêts dans le territoire autochtone Alto Turiaçu (Etat de Maranhão, Brésil): savoirs Ka'apor contre exploitation forestière*", de autoria da Dr^a Claudia Lopes (COCHS/MPEG), publicado no dossiê "Savoir autochtones et développement", na revista Autrepart (IRD). Apresenta uma visão etnográfica dos conflitos territoriais na Terra Indígena Alto Turiaçu, tomando a história da aldeia Xiepihũ-rena como estrutura narrativa para explorar diversos olhares Ka'apor sobre a luta deste povo em defesa do seu território. Além de focalizar a visão das lideranças indígenas, deu visibilidade á participação da única mulher Ka'apor na luta pelo território nos anos 90 e a visão que as crianças têm do conflito.

- "*Kayapó T.V.: an audience ethnography of televiewing in Turedjam Village, Brazil.*" com co-autoria do Dr. Glen Sheppard (COCHS/MPEG). Capítulo do livro "From Filmmaker Warriors to Flash Drive Shamans: Indigenous Media Production and Engagement in Latin America", caracteriza os engajamentos do povo Kayapó com a mídia eletrônica e digital incluindo televisão, DVDs, filmadoras e câmeras digitais, telefones celulares e aplicativos de internet como Facebook. O artigo retrata a resiliência e criatividade da cultura Kayapó nas suas formas inovadoras de apropriar essas tecnologias modernas para seus fins políticos e culturais, ao mesmo tempo indicando algumas preocupações entre os mais velhos sobre impactos indesejáveis na juventude.

- Livro "*A Humanidade e a Amazônia: 11 mil anos de evolução histórica em Carajás*", de autoria do Dr. Marcos Magalhães (COCHS/MPEG), onde é discutida a teoria de como a colonização humana na Amazônia iniciou e como ocorreu. Constituído por oito artigos científicos que apresentam os resultados recentes de mais de 30 anos de pesquisas envolvendo arqueologia e etnobotânica

- "*Significance of climate and hydrochemistry on shape variation - a case study on Neotropical cytheroidean Ostracoda*", de coautoria da Dr^a Maria Inês Ramos (COCTE), publicado na revista Biogeosciences, explica como a mudança ambiental afeta o fenótipo de uma espécie é crucial não

apenas para avaliações de taxonomia e biodiversidade, mas também para sua aplicação como um indicador ecológico e paleoecológico.

- “*Integrated use of histological and ultra-structural biomarkers for assessing mercury pollution in the piranhas (Serrasalmus rhombeus) from the Amazon mining region*”, de co-autoria do Dr. José Francisco Berredo (COCTE/MPEG), publicado na Revista Chemosphere. O artigo apresenta os danos biológicos ao rio Itacaiunas, detectados através de alterações histológicas em peixes, enfatizando que biomarcadores histológicos e ultraestruturais fornecem dados confiáveis para a avaliação da poluição dos ecossistemas aquáticos.

- “*L’embouchure de l’Amazone, macro-frontière géomorphologique : enseignements de 30 années de recherches franco-brésiliennes sur les systèmes côtiers amazoniens (2e partie)*”, com a participação do pesquisador MSC Amílcar Mendes (COCTE/MPEG), publicado na revista Confins. Trata-se de uma síntese dos numerosos trabalhos multidisciplinares, passados e atuais, assim como aos avanços das ferramentas satelitais de monitoramento ambiental. O objetivo principal foi analisar o papel da desembocadura do rio Amazonas como limiar de passagem e de encontro aos níveis regionais e locais.

- Os boletins científicos do MPEG foram temas de uma série de reportagens produzidas pelo blog da biblioteca digital Scielo. Foram publicadas dez matérias sobre a trajetória dos Boletins Científicos mais antigo em circulação no Brasil. O trabalho reúne entrevistas e apresenta quase duas dezenas de vídeos com depoimentos dos participantes entre autores e editores.

- Catálogo virtual da Coleção “*Aves da Amazônia*”, uma parceria do Museu Goeldi e a Sumaúma Artesanato. A obra junta imagens e histórias relacionadas aos produtos que integram a coleção “*Aves da Amazônia*” sob a responsabilidade dos membros da rede de economia criativa do Café do Museu Goeldi. A coleção se inspira no “*Álbum Aves Amazônicas*”, escrita pelo próprio Goeldi, ilustrado por Ernest Lohse e publicado em 1900 e 1906. A coleção foi lançada durante a Feira de Criadores do Café do Goeldi, no Parque Zoobotânico.

- Lançamento do livro “*Amazônia Exótica*”, da escritora Olímpia Reis Resque, bibliotecária e pesquisadora do Museu Emílio Goeldi. O livro é recheado de curiosidades, imagens históricas e relatos de antigos viajantes que passaram pela mais famosa e cobiçada floresta do mundo: a Amazônia.

➤ **Novas Espécies Descobertas**

- Em termos da fauna amazônica, os pesquisadores do MPEG descreveram um total de 23 espécies novas, sendo 15 aranhas, 5 répteis (4 lagartos e 1 anfisbena), 2 anfíbios e 1 peixe.

- Reconhecimento da primeira espécie de ave híbrida para a Amazônia. O dançador da coroa dourada (*Lepidothrix vilasboasi*) é a quarta híbrida registrada no mundo, conforme anunciado pelo pesquisador Alexandre Aleixo, curador da coleção ornitológica do Museu Goeldi

- Pesquisadores efetivos e colaboradores (voluntários e bolsistas PCI) associados à Coordenação de Botânica do MPEG descreveram 01 gênero novo (*Deluciris* A.Gil & Lovo) e 13 novas espécies da flora amazônica, com destaque para *Haplolejeunea amazônica* (briófita), *Myriocladus caburaiensis*, *Paspalum cangarum* e *Hilidaea parvispiculata* (angiospermas).

- Pesquisador do Museu Goeldi (Dr. Leandro Ferreira – COBOT) identificou a orquídea *Vanilla pompona* Schiede no Parque Estadual do Utinga, em Belém. É o primeiro registro de ocorrência dentro de uma área protegida no Pará.

- Pesquisadora Maria Inês Feijó Ramos (COCTE) integrou a equipe que fez a revisão dos táxons de abertellid, que levaram às descrições de duas novas famílias (Placatenellidae n. fam. Mooi),

dois novos gêneros (*Placatenella* n. gen. Mooi e *Camachoaster* n. gen. Mooi), e uma nova espécie (*Camachoaster maquedensis* Mooi).

- Pesquisadores do Museu Goeldi descreveram a nova espécie de anfíbio popularmente conhecido como cobra-cega ou muçum-preto. Cor, forma do corpo, escamas e dentes são algumas das características que diferenciam *Caecilia museugoeldi*, o mais novo anfíbio da Guiana Francesa, das espécies já descritas. Os pesquisadores Adriano Maciel e Marinus Hoogmoed, ambos do Museu Goeldi, são os responsáveis pela descrição do novo táxon, o primeiro do gênero em 33 anos.

➤ Projetos

Os resultados referentes ao número de projetos em desenvolvimento por pesquisadores e bolsistas vinculados ao MPEG é bastante expressivo. Em 2018 foram desenvolvidos cento e oitenta e quatro (184) projetos, dos quais cento e setenta e dois (172) em Pesquisa e Desenvolvimento (desenvolvidos no âmbito das coordenações de Botânica - COBOT, Zoologia-COZOO, Ciências humanas-COCHS e Ciências da terra e Ecologia-COCTE) e doze projetos (12) vinculados à Coordenação de Comunicação, Educação e Extensão (COCEX). A seguir são apresentados resumidamente alguns projetos de destaque por coordenação;

Coordenação de Botânica - COBOT

- “Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, na Amazônia Oriental”. Projeto desenvolvido em cooperação com a Universidade Federal do Pará e a Universidade de Edimburgo, visa induzir experimentalmente a seca da floresta através da exclusão de água do solo, simulando um evento de El Niño, visando avaliar o impacto sobre os fluxos de água, carbono, dinâmica florestal, riqueza e diversidade de espécies. Produz resultados relevantes para análise do status da biodiversidade regional e global e suas ameaças acompanhando as mudanças em larga-escala nas florestas tropicais; compreensão de que maneira o clima e o solo direcionam mudanças futuras na dinâmica e na estrutura da floresta. Alicerçado em redes multi-institucionais de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade, conduzindo inventários de forma planejada, qualificando e integrando as informações contidas nos acervos biológicos.

- Projeto “Flora e Florística dos campos rupestres da Serra dos Carajás” e “Flora rupestre da serra dos Carajás revisitada, Pará, Brasil”, desenvolvidos em convênio com o Instituto Vale (ITV), têm como principal objetivo contribuir com o conhecimento taxonômico das espécies de plantas que crescem sobre afloramentos rochosos denominados de canga, na região de Carajás/PA. Essa peculiar formação vegetacional está sob forte pressão devido a grandes atividades das mineradoras que atuam na área, já que ocorrem sobre as principais jazidas de minério de ferro do país. Com os resultados atingidos, espera-se que, possa haver uma melhor comunicação entre o setor minerário e os órgãos ambientais no sentido de balancear conservação de recursos naturais e exploração minerária.

- Projeto “Saúde e soberania alimentar Mebêngôkre-Kayapó: conhecimentos, práticas e inovações”, financiado pelo Banco da Amazônia S.A. (BASA), tem objetivo de pesquisar as interações dos povos indígenas/meio ambiente, considerando saberes locais, formas de apropriação e uso da biodiversidade (sistemas saúde/doença e segurança/soberania alimentar). Busca também o reconhecimento, o fortalecimento e a autonomia dos cuidados em saúde Kayapó.

- Projeto “Caracterização dos fatores ambientais que Interferem na conservação das comunidades vegetais dos cerrados do norte e nordeste do Brasil”. Objetiva identificar as comunidades vegetais

de áreas de cerrados marginais em três estados brasileiros e correlacionar com variáveis ambientais (solo, topografia e precipitação pluviométrica) que interferem positivamente ou negativamente na conservação das espécies. Os resultados estão trazendo subsídios que poderão auxiliar como indicadores ambientais e de conservação, principalmente das áreas de cerrados que tem sofrido com os impactos antrópicos e de exploração irracional.

- Projeto “Base de dados de óleos essenciais (Oleoteca) e informatização da coleção de plantas aromáticas”, desenvolvido no âmbito do Programa PCI-MPEG, objetiva informatizar e atualizar a Base de Dados das Plantas Aromáticas e promover a informatização da coleção de plantas aromáticas (dados botânicos, local de coleta, registro de herbário, e etc.), que gerencia a coleção principal (exsicatas) do Museu Goeldi.

- Projeto “The DNA-mark”, uma iniciativa do Centro de Biodiversidade Naturais da Holanda, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTIC) e outras instituições parceiras, entre elas o Museu Goeldi (Belém/PA), que tem como objetivo obter informação genômica de amostras de todas as espécies de árvores que ocorrem na Amazônia, presentes em museus e herbários ao redor do mundo.

Coordenação de Zoologia - COZOO

- Projeto “Censo da Biodiversidade”, iniciado em 2011, objetiva disponibilizar no portal MPEG as listas de espécies atualizadas da Amazônia brasileira, com a evidência de ocorrência das espécies por unidade da federação e seu estado de conservação.

- Projeto “Coleções Científicas no MCTI: consolidação, expansão e integração”, desenvolvido em parceria com o INPA, MAST e INSA, com recursos da FINEP/FNDCT, objetiva instalar e/ou ampliar a infraestrutura necessária para a preservação de coleções científicas de Unidades de Pesquisa do MCTIC, além de organizá-las, indexá-las, digitalizá-las, divulgá-las, torná-las acessíveis ao público em geral e melhorar a qualidade de informação associada, visando fortalecer sua constituição como referências nacionais e internacionais.

- Projeto “History and diversification of floodplain forest bird communities in Amazonia: towards an integrated conservation plan”, financiado pela USAID e desenvolvido em parceria com o INPA e o Museu de História Natural da Universidade da Luisiana (EUA), objetiva entender a distribuição atual e histórica da diversidade biótica nas florestas amazônicas alagadas, para avaliar o impacto das diversas hidroelétricas já existentes ou planejadas no futuro sobre a diversidade biótica das florestas alagadas amazônicas.

- “Rede de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental – PPBio Amazônia Oriental”, financiado pelo MCTIC e desenvolvido em parceria com UFPA, Embrapa, IEPA, UFTO, UFOPA, UFMT, objetiva ações de pesquisa científica através de protocolos de inventários padronizados e estabelecimento e difusão de metodologias integradas de análise da biodiversidade amazônica.

Coordenação de Ciências Humanas - COCHS

- Projeto “Arqueológico Carajás - PACA Sul”, financiado pela VALE e desenvolvido em parceria com a UFA, UFPE, UFMG, Museu Nacional, objetiva realizar pesquisas arqueológicas na Serra Sul em áreas abrigadas e abertas.

- Projeto “Olfato, língua e cultura: Um estudo comparado entre sociedades indígenas da bacia amazônica”, financiado pelo Instituto Max Planck, e coordenado pela Radboud University Nijmegen, Holanda, e participação de pesquisadores do MPEG, objetiva comparar o vocabulários e conceitos sobre o olfato entre diversas culturas amazônicas.

- Projeto “Levantamento sociolinguístico de 25 etnias/línguas indígenas do Estado de Rondônia”, objetivando levantar a situação sociolinguística dos povos Aikanã, Kwazá, Latundê. Primeiro projeto realizado em escala regional de aplicação para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, que é parte essencial da Política Nacional da Diversidade Linguística.

- Projeto “Origens, Cultura e Ambiente – OCA”, desenvolvido em parceria com a Universidade da Flórida; Middle Tennessee State University; Universidade Nacional de Seul. Objetiva caracterizar cronológica e contextualmente as ocupações humanas atuais e pretéritas da foz do rio Xingu, bem como informar sobre a coevolução de sistemas sociais e ambientais na região

Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia - COCTE

- Projeto “Tapajós – Uma Visão de Futuro”, financiado pelo Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil-TNC, objetiva ampliar os conhecimentos sobre a biodiversidade da Bacia do Rio Tapajós, para a elaboração de uma estratégia de conservação para a mesma.

- Projeto “Estudo entomológico e bioindicadores para monitoramento da biodiversidade na mineração Paragominas S.A., Pará, Brasil”, objetiva quantificar a biodiversidade de insetos e selecionar espécies indicadoras de métodos de restauração florestal em áreas impactadas por mineração.

- Projeto “Desenvolvimento experimental de metodologia para a detecção e redução de fatores de vulnerabilidade da vegetação que causam interrupções no fornecimento de energia”, financiado pela concessionária de energia CELPA, destina-se à realização de pesquisas para detectar áreas mais vulneráveis à queda de energia, os fatores ambientais que levam a essa condição e desenvolver experimentos para propor espécies e técnicas de manejo da vegetação para minimizar as ocorrências.

Coordenação de Comunicação e Extensão - COCEX

- Projeto “De Basileia à Amazônia: a carreira transnacional de Jacques Huber (1867-1914) e sua obra sobre a floresta amazônica”, financiado pelo CNPq, objetiva analisar a trajetória transnacional do botânico suíço Jacques Huber (1867-1914) no marco dos estudos relacionados à institucionalização das ciências no Brasil

- Projeto “Clube do Pesquisador Mirim”, custeado com recursos orçamentários do MPEG, desenvolvido desde 1997, objetiva oportunizar aos participantes o acompanhamento de pesquisas realizadas no Museu Goeldi e os primeiros contatos com métodos e técnicas científicas.

- Projeto “Expedição de Férias no Museu Goeldi”, custeado com recursos orçamentários do MPEG, objetiva estimular as crianças a desfrutarem plenamente o contato com a natureza do Parque Zoológico de forma divertida e agradável, utilizando os variados diversos recursos e linguagens educativas, reconhecer os bastidores do Parque Zoológico, as exposições, por meio de brincadeiras, vivências, gincanas e oficinas rápidas.

- Projeto “Museu de Portas Abertas”, objetiva divulgar ações e projetos do Museu Goeldi para público escolar, acadêmico, etc.

- Projeto “Rainforest ArTLink”, iniciado em fevereiro de 2018, uma parceria da *Creative Connections An International Cultural Education Organization* com o Museu Emilio Goeldi, no Programa de Educação da ECFPn. Participam do Projeto as Escolas da Flona de Caxiuanã e do seu entrono dos municípios de Portel e Melgaço.

Projetos de Infraestrutura

- Programa Científico para Conhecimento e Uso Sustentável do Pantanal / Campus Avançado do Museu Goeldi (INPP), financiado pelo MCTIC, objetivou a implantação do campus de pesquisas avançadas do Pantanal CPAP/MPEG, de forma a promover a ocupação de suas instalações físicas, dar funcionalidade a seus laboratórios e apoiar as ações de pesquisas e comunicação a eles associadas. No que se refere às atividades do Campus Avançado do Pantanal, após a conclusão dos dois projetos com aporte financeiro do MCTIC em 2017, não houve mais recursos para apoiar as atividades dos pesquisadores associados às redes de Pesquisa (Bionorte, Pro-Centro Oeste e INAU), limitando assim, as atividades. Assim, as atividades do INPP/MPEG foram mais com a Rede Bionorte, já que o Polo da rede no Mato Grosso ocupa os espaços físicos do INPP e o Polo do Pará é no MPEG, onde a interação entre os dois Polos se intensificou com o

INPP. As atividades favorecem a cooperação entre as instituições de ensino e pesquisa dos Estados do Pará (MPEG, UFRA, UFPA), Amazonas (UFAM), Maranhão (UEMA) e Minas Gerais (UFV), além de Empresas de Mineração (Hydro) e tem impacto nos estudos relacionados ao bioclima, recuperação de áreas alteradas por atividade antrópica e impactos ambientais, além da formação de recursos humanos (MS, DR e IC-PIBIC). As principais contribuições são desenvolvidas em áreas de recuperação após a mineração (Paragominas e Capitão Poço) e geram informações sobre os atributos dos solos reconstruídos à medida que evoluem facilitando assim correções de rumo nas técnicas de recuperação destes solos.

- Projeto “Modernização e ampliação da infraestrutura das coleções científicas e laboratórios de pesquisa e ensino da Coordenação de Ciências Humanas/MPEG”, financiado pela FINEP, objetivou a construção e ampliação das instalações da Reserva Técnica da Área de Arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi; a modernização do sistema de armazenamento do acervo arqueológico e o início do programa institucional para a conservação preventiva dos acervos da instituição.

- Projeto “Parque analítico do MPEG: análise das transformações da Amazônia e seus reflexos na sociobiodiversidade e na paisagem”, financiado pela FINEP, objetiva Ampliar e modernizar o parque analítico de laboratórios multiusuários do Museu Goeldi, beneficiando estudos arqueológicos, antropológicos, estudos do meio natural e ecologia de ambientes amazônicos, incluindo pesquisas sobre o inventário taxonômico da biota, reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens biológicas, análise de sua distribuição geográfica, relações ecológicas e o comportamento entre organismos, entre outras.

- Projeto “Contribuição dos acervos das Coleções Científicas Biológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi à implementação no SIBBR (SEPED/MCTI): informatização, estruturação e integração do banco de dados e apoio técnico às instituições parceiras”, financiado pela SEPED/MCTIC, objetivou dar crescimento, gerenciamento e disponibilização dos dados informatizados agregados aos registros dos acervos biológicos do MPEG para integração ao SIBBR, de forma que isto auxilie no intuito de se ter um sistema online com informações de qualidade tanto para servir ao desenvolvimento das pesquisas científicas como para embasar políticas públicas em nível nacional.

- Projeto “Coleções científicas biológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi: informatização e participação no SIBBR”, financiado pelo CNPq, PNUMA, MCTIC, objetiva qualificar, reunir e disponibilizar online e gratuitamente a informação sobre a biodiversidade contida em coleções de recursos biológicos do MPEG; e fortalecer as capacidades institucionais e taxonômicas para garantir a contínua disponibilização e atualização de informações.

- O Museu Goeldi comemorou o “Dia Internacional dos Museus” com a reinauguração da Nova Sala de Obras Raras, que abriga a *Coleção de Obras Raras da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna*. A entrega oficial aconteceu no Campus de Pesquisa com a presença da direção, pesquisadores, bibliotecários, engenheiros, arquitetos e outros técnicos da instituição. A coleção formada por três mil obras dos séculos XVI a XX sobre história natural, viagens e explorações, de expressivo valor para o estudo da Região Amazônica e das Américas. Hoje, a nova sala está protegida com reforço de segurança e equipamentos de identificação e procedimentos mais rigorosos. Os recursos foram garantidos pelo MCTIC.

➤ Inovação Científica e Tecnológica

O NIT Amazônia Oriental organizou várias reuniões e eventos de trabalho com pesquisadores e instituições, sobre novas tecnologias desenvolvidas com possibilidade de investimento, bem como articulou formas de incentivar pesquisas e desenvolvimento de produtos e processos para

lançamento no mercado. Dentre as atividades referentes à inovação científica e tecnológica no MPEG destacam-se:

Projetos

- “*Caracterização morfológica e anatômica de espécies vegetais de áreas inundáveis e inundadas do estado do Pará, com ênfase em Araceae*” - A formação de recursos humanos em anatomia vegetal contribui com a identificação de estruturas anatômicas responsáveis por princípios ativos de fármacos, cosméticos, fibras para fabricação de MDF e de lajotas de resíduos minerais de cobre e alumínio agregados a fibras vegetais descartadas como lixo orgânico.

- “*Drogas vegetais amazônicas*” - Desenvolve estudos para melhoria da qualidade dos fitoterápicos produzidos a partir das espécies estudadas (informações farmacológicas e fitoquímicas).

- Projeto “*Busca de substâncias com potencial aplicação farmacológica e tecnológica a partir da matéria-prima vegetal Montrichardia linifera (Arruda) Schott*” -_Objetiva Caracterizar os constituintes químicos, fixos e voláteis, na busca de substâncias bioativas (novas ou já conhecidas) com potencial aplicação tecnológica, sobretudo para a indústria farmacêutica, a partir de extratos e frações de Montrichardia linifera (Arruda) Schott.

Capacitação

- Treinamento Pitch - para os pesquisadores que participaram do III EITTA Amazônia;

- Treinamento para avaliação de Tecnologias. TRL. Facilitadora: Cristina Quintela.

- Curso de *Avaliação de Tecnologias*, dando continuidade ao curso ministrado no III EITTA Amazônia, na Feira do Empreendedor 2018, para avaliar os estágios de maturação de Tecnologias da Rede.

Eventos

- Realização do *II Seminário de Inovação e Geração de Negócios (SIGO)*, para divulgar os resultados de projetos apoiados pela Fapespa, assim como potencializar o desenvolvimento de ações inovadoras realizadas no Pará. A valoração econômica dos usos do ecossistema manguezal (projeto desenvolvido por pesquisadores do MPEG e UFOPA) e a consolidação da RedeNAMOR foram alguns dos temas que foram abordados no evento, além de discutidas as aplicações farmacológicas e tecnológicas que estão sendo desenvolvidas em pesquisas do MPEG.

- Realização da 6ª. edição *III Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia (III EITTA) – Transformando conhecimento científico em soluções*, que visou fortalecer o debate e as conexões regionais, nacionais e internacionais para o fomento a inovação e transferência de tecnologia na região, além de potencializar a interação tecnológica entre instituições de ensino superior, ciência e tecnologia da Amazônia, empresas, órgãos governamentais e sociedade civil organizada. Organizado pela RedeNAMOR, o evento integrou a programação da Feira do Empreendedor 2018.

- Realização da Oficina “*Noções de Propriedade Intelectual e Acesso a Conhecimento Tradicional Associado*” que abordou a propriedade intelectual e o acesso ao conhecimento tradicional associado. A iniciativa do Museu Goeldi foi gratuita e exclusiva para artistas, artesãos, designers e ilustradores integrados a loja e livraria do MPEG, que divulga ciência e promove a valorização da cultura amazônica.

-. Com o tema “*Produção de conhecimento e valorização da ciência na Amazônia*” as instituições associadas à RedeNAMOR realizam a exposição *Vitrine Tecnológica (13/12)* no shopping Bosque Grão-Pará em Belém, com participação de tecnologias oriundas da ICTs que compõem a Rede. O evento teve o intuito de aproximar o conhecimento científico das pessoas interessadas no ecossistema de inovação e possibilitar à sociedade a percepção do impacto da ciência e da

tecnologia em seu cotidiano. Tecnologias que participaram da Vitrine: Tecnologias do MPEG - Composto contendo Extratos, Frações e Óleos Essenciais de Espécies do Gênero Montrichardia e seu uso como Larvicida e Repelente.

- As instituições da RedeNAMOR: MPEG, IFAP, UNIFAP e UEPA, estiveram presente no XII Fortec, realizado no Rio de Janeiro. A RedeNAMOR teve um stand no XII FORTEC, apresentando algumas tecnologias das ICTs que a integram. Foram selecionadas 5 tecnologias para evento, entre as quais, o repelente à base de Aninga (MPEG).

Regulamentação

- Cadastro do MPEG no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado-SIGEN – para regularização, regulamentação das pesquisas científicas realizadas na instituição de acordo com a lei 13.123 2015 desde 30 de junho de 2000, para adequação ao novo marco legal da biodiversidade.

➤ Coleções

- O Acervo de Herpetologia do Museu Goeldi possui atualmente mais de 100.000 exemplares de anfíbios e répteis, principalmente da região Amazônica; em 2018 atingiu a expressiva marca de 100.681 exemplares, 100% informatizados.

- O acervo ictiológico possui abrangência neotropical, ou seja, a região biogeográfica que se estende do sul do México, passando pelas Ilhas do Caribe até o sul da América do Sul. A coleção é composta por cerca de 34 mil lotes, representando mais enfaticamente a Bacia Amazônica, com exemplares de peixes ósseos e cartilagosos. Em 2018 teve incremento de mais 2.246 novos lotes.

- As coleções de Arachnida (31.200 exemplares) e crustácea (4.484 exemplares) encontram-se, no momento, acondicionadas de forma compactada, no prédio principal do setor de invertebrados. As atividades de curadoria destas coleções foram encerradas em outubro de 2017 por força da obra de reforma e ampliação dos laboratórios e salão de armazenagem, cuja conclusão ocorreu no final de 2018 e, atualmente teve finalizada toda a infraestrutura de rede lógica no novo espaço destinado às coleções, permitindo que até março de 2019 as atividades referentes a estas coleções estejam normalizadas. Há também o apoio outras coleções biológicas e dentro destas atividades foi designado um novo espaço para a coleção entomológica via úmida, este tipo de material ainda não havia sido trabalhado em termos de curadoria e atualmente vem sendo organizado no sentido de organizar todo acervo, inclusive informatizando os dados correspondentes.

- Em 2018 o Herbário João Murça Pires – MG, teve um incremento de 6.901 amostras botânicas. Esse foi um resultado direto dos projetos da Coordenação de Botânica, viabilizado pelas excursões para coleta de material realizadas no âmbito de projetos de pesquisa. Atualmente, 95% das cerca de 235.800 amostras do herbário estão digitalizadas e disponíveis para consulta do público interessado. A importância de um herbário pode ser percebida pela busca pelo seu acervo e interesse pela sua coleção e história. Em 2018, o Herbário MG recebeu inúmeras visitas técnicas, para consulta ao herbário, 26 pesquisadores de 16 instituições (2 internacionais), sendo 11 pesquisadores, 10 doutorandos e 05 mestrandos. Recebeu ainda 263 alunos de 09 cursos universitários. Também foram atendidas as solicitações de empréstimo (recebimento) de 2.044 exemplares e enviados como empréstimo a outros herbários 633 amostras.

- As três coleções científicas atreladas à Coordenação de Ciências Humanas (COCHS) receberam melhorias significativas em infraestrutura, com a ampliação do prédio da arqueologia (obra finalizada, apoiada pela FINEP), da criação de um novo espaço físico para a coleção de

linguística (obra finalizada, também apoiada pela FINEP), bem como melhorias na coleção etnográfica. Mas, ainda há muito que se fazer, especialmente no que diz respeito à documentação das coleções em plataformas digitais. Neste sentido, no ano de 2018 os esforços em obter recursos, sobretudo para as coleções científicas da coordenação, foram bem-sucedidos com a aprovação de um novo projeto na Chamada Pública MCTIC/FINEP/CT-INFRA 04/2018. Este novo projeto, a ser iniciado em 2019, objetiva modernizar e qualificar tecnologicamente os laboratórios e coleções da COCHS, com a integração dos acervos científicos numa mesma plataforma digital – o LABHUMANAS. Ressaltamos outro projeto voltado à melhoria das coleções científicas, igualmente bem-sucedido, que foi submetido pelo MPEG ao FDD (Fundo de Direitos Difusos), que tendo ficado no grupo de primeira prioridade, tem grandes chances de ser apoiado em 2019.

- Três coleções do Museu Goeldi contam com a ajuda da pesquisadora portuguesa Maria Miguel Simas que, desde julho de 2016, desenvolve minucioso trabalho de conservação preventiva e de restauro de peças cerâmicas, ligas metálicas, fibras vegetais, plumárias, peles animais e jogos educativos, que compõem as coleções arqueológica, etnográfica e didática, respectivamente. Mestre em Conservação e Restauro pela Universidade Nova de Lisboa, Maria Simas realiza o seu trabalho no âmbito do Programa de Capacitação Institucional do Museu Goeldi, para qual apresentou diagnósticos sobre o espaço físico que abriga os objetos e as condições da sua manutenção.

- O Museu Goeldi alcançou o topo do ranking entre 93 instituições que publicam dados *no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira*. Está entre as duas instituições com mais dados publicados de coleções e aparece como centro de pesquisa com maior variedade taxonômica e de tipos de acervos do Brasil: são onde coleções e subcoleções biológicas, entre registros de fósseis, plantas, fungos e animais. Nesse trajeto bem-sucedido, o Museu Goeldi se tornou referência, em grande medida por conseguir padronizar um sistema institucional inovador para o gerenciamento e manutenção do banco de dados dos acervos biológicos. Também capacitou mais de 70 pessoas em informatização e curadoria de acervos, além de auxiliar instituições como o Museu Nacional (UFRJ), o Museu de Zoologia (USP) e o INPA (AM).

- As preciosas coleções do Museu Goeldi, com mais de 4,5 milhões de itens preservados e de valor reconhecido mundialmente, integram ampla matéria publicada pela respeitada revista “*Pesquisa Fapesp*”. Equipe de São Paulo veio conferir parte das 19 coleções de plantas, animais, fósseis, rochas, livros e artefatos arqueológicos do 1º. mais antigo museu de história natural do país. A edição, gratuita na internet, traduz a importância dos museus no Brasil, sob riscos que podem resultar em dramas como o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro.

- No incêndio ocorrido no Museu Nacional (RJ) foram destruídos materiais que pertenciam ao Museu Goeldi, como urnas funerárias coletadas no século XIX na região amazônica. Como forma de colaborar com a recuperação do acervo do Museu Nacional, o Museu Goeldi se prontificou a disponibilizar cópias digitais de documentos históricos.

➤ Exposições

- O Forte de Santo Antônio de Gurupá (Município de Gurupá-PA) abriu suas portas para exibir a exposição “*Gurupá na encruzilhada da história*”. A exibição contou com dois espaços. O primeiro abordou a diversidade cultural da região e, o segundo, uma exposição fotográfica feita pelo antropólogo americano e estudioso da Amazônia, Charles Wagley, nos anos 40, e por imagens atuais de Nigel Smith, da University of Florida, além de uma projeção de um documentário, produzido especialmente para o evento pelo professor Richard Pace, do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Middle Tennessee State University (USA), sobre Gurupá nos tempos de Wagley. Desde 2014 conta com a participação do Museu Goeldi, por meio do projeto “OCA - Origens, Cultura e Ambiente”, liderado pela arqueóloga Helena Lima, que resultaram na

curadoria compartilhada da exposição entre profissionais do Museu Goeldi, o IPHAN, a Prefeitura de Gurupá e a comunidade de Santo Antônio de Gurupá. Após a exposição, o Forte se transformará na sede da Secretaria de Cultura do município e ainda abrigará um Museu Arqueológico.

- A Exposição "*Os Kayapó e Yairati. Saberes e lutas compartilhadas*" foi inaugurada no Parque Zoobotânico. Além das múltiplas contribuições do Projeto Kayapó, a exposição também abordou as lutas políticas nos âmbitos local, regional, nacional e internacional da etnia em parceria com Darrell Posey. Essa história foi narrada através de lendas, memórias dos envolvidos, documentos, painéis, mostra de peças do acervo etnográfico do Museu Goeldi, fotografias, vídeos e também por meio de um aplicativo.

- O "*Salão 150 Anos*" foi aberto em outubro de 2016, durante as comemorações do sesquicentenário do Museu Goeldi, e encerrou suas atividades (14/10/18), proporcionando aos visitantes um passeio pela história da maior instituição científica da Amazônia, apresentando momentos importantes da sua trajetória e algumas curiosidades, como as transformações da logomarca do MPEG ao longo do tempo. Além da história institucional, a mostra proporcionou uma experiência interativa com mais de 70 fotografias formaram o mural "*Museu e você*", no qual visitantes e funcionários puderam deixar fotos de suas vivências no Museu.

➤ Pós-Graduação

- O investimento na formação de recursos humanos especializados é um aspecto chave para a promoção do desenvolvimento da ciência na região amazônica. Partindo desse princípio, o MPEG mantém uma variedade de ações sistemáticas de educação em diferentes níveis. No nível de pós-graduação, o MPEG participa de cinco cursos de pós-graduação, sendo quatro em parcerias com as IEs locais (UFPA, UFRA, EMBRAPA Amazônia Oriental) e um em parceria com a UFAM/UFPA (Rede Bionorte - Polo Pará). Também se destaca o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE), desenvolvido *strictu sensu* pelo MPEG desde 2015.

- No contexto de todos os programas apoiados pelo MPEG em 2018 foram defendidas nove (09) teses de doutorado (05 no PPGBionorte, 03 no PPGZOO e 01 no PGCA) e vinte (25) dissertações de mestrado (13 no PPGBOT, 08 no PPGZOO, 02 no PPGBE e 02 no PPGCA). Além da orientação aos mestrandos e doutorandos, a participação dos pesquisadores nos programas de pós-graduação tem sido feita também através de disciplinas ministradas seja nos programas apoiados pelo MPEG, bem como em outros programas de pós-graduação vinculadas a outras IES.

- Em 2018 foi dado o aval da CAPES para início do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural, uma nova conquista para a instituição científica mais antiga da Amazônia. O novo Programa de Pós-Graduação do MPEG reúne pesquisadores das áreas de antropologia, arqueologia, linguística, sociologia, história, ciência da informação e biologia. Está alicerçado na história centenária de pesquisa do MPEG na área de Ciências Humanas, de estreita relação com povos indígenas e populações tradicionais da Amazônia.

- No exercício em análise também aprovado pela CAPES o curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical (PPGBOT), uma parceria entre o MPEG e a UFRA, consolidando-se como o primeiro doutorado na área de Botânica Tropical no Estado do Pará.

- Outras vertentes na formação de recursos humanos correspondem aos programas de Capacitação Institucional (PCI) e de Iniciação Científica (PIBIC), ambos apoiados pelo CNPq. No que concerne ao Programa PCI-MPEG o impacto é altamente positivo, sobretudo nos indicadores IPUB e IGPUB, onde os bolsistas PCIs contribuíram com percentuais de participação de

aproximadamente 12% e 11%, respectivamente. Em 2018 o Programa PCI-MPEG contou com a participação de 57 bolsistas.

➤ Realização/Participação de (em) Eventos Técnico-Científicos

- O MPEG realizou/participou de **180** eventos técnico-científicos no exercício de 2018. Entre esses, destacam-se:

- Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia, com o tema “*Direitos dos povos indígenas e populações tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade*”, contou com a participação de 45 países representados trazendo discussões, propostas, soluções e, sobretudo, troca de experiências. O evento, ainda reuniu o *XII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia*, a *IX Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação* e a *I Feira Mundial da Sociobiodiversidade*. Além das apresentações de artigos e pôsteres, alguns pesquisadores do Museu foram responsáveis pela coordenação de sessões temáticas durante o congresso. A Feira Mundial de Sociobiodiversidade, reuniu representantes de populações tradicionais do Brasil e do mundo que expuseram produtos da sociobiodiversidade da Amazônia. Também contou com a exposição “*Os Kayapó e Yairati. Saberes e lutas compartilhadas*” que se estenderá até dezembro, no Zoobotânico. No encerramento, foi apresentada a Declaração Belém+30, na qual povos e comunidades tradicionais defendem o respeito aos seus territórios, a liberdade de gestão e a autodeterminação dos seus modos de vida. Contou com a realização da ISE e da SBEE. A organização é de instituições como a UFPA e MPEG, e outras instituições parceiras.

- VI Encontro de História & Arquivos: 117 anos do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) – com o tema “*Arquivo de Portas Abertas*”, para aproximar o público da instituição. O Pesquisador do MPEG, Dr. Nelson Sanjad (MPEG), ministrou a palestra “*A Trajetória de Vida e Legado Documental de Um Cientista da Amazônia*”, projeto de pesquisa, documentação e divulgação da vida e da obra do botânico suíço Jacques Huber (1867-1914). Também, houve a participação de Doralice dos Santos Romeiro (MPEG), na mesa redonda com o tema “*Diálogos sobre Arquivos Históricos*”. O debate teve como mediador o diretor do Arquivo Público, Leonardo Torii.

- O curso de Museologia da UFPA realizou o Seminário “*Museus Hiperconectados – novas abordagens, novos públicos*”. O seminário fez parte da programação da 16ª edição da Semana de Museus, evento nacional promovido pelo IBRAM. O evento contou com três mesas-redondas. Na primeira mesa-redonda participação de Joice Bispo Santos (SECOS/MPEG), coordenadora do Laboratório de Comunicação e Multimídia do MPEG.

- O MPEG também fomenta as ações de pesquisa e formação de pessoal no futuro Instituto de Pesquisa do Pantanal (INPP), hoje um campus Avançado do Museu Goeldi, com sede em Cuiabá-MT tendo como principal parceiro no ano de 2018 a Rede Bionorte/PPGBionorte e juntos realizaram campanhas e cursos de campo e eventos, como o simpósio “*Geobiodiversidade da Amazônia ao Pantanal*”, programação no 69º Congresso Nacional de Botânica, realizado em Cuiabá/Mato Grosso.

- Seminário Interdiálogos “*Experiência em área de pescadores e grupo indígenas*”. Palestrante: Carlos Souza, artesão e historiador de São Caetano de Odivelas (PA);

- “*Capacitação/visita guiada para mediadores de operadoras de cruzeiros e alunos do curso de Turismo de IES*”. Com objetivo de atualizar e repassar informações sobre os espaços de visitação turística do MPEG, melhorando o serviço de atendimento ao público. Desde a década de 80, a instituição procura capacitar os profissionais de turismo para explorar adequadamente o potencial do seu Parque Zoobotânico;

- *Seminário Interdiálogos “Antropologia Visual e Pesquisa Etnográfica”*. Ministrantes: Profa. Dra. Denise Machado (PPGSA-UFPA); Leila Ferreira (Doutoranda PPGSA-UFPA); e Milton Ribeiro (Doutorando PPGSA-UFPA);
- *XVII Congresso Brasileiro de Mandioca e o II Congresso Latino-Americano e Caribenho de Mandioca*, objetivando mostrar a riqueza do produto e a importância dele para o Brasil e o mundo. Reuniu autoridades, cientistas, empresários e produtores rurais. Realização do Governo do Pará e Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca. Apoio Embrapa, FIEPA, UFPA, UFRA, MPEG, IDEFLOR, SEDEME, UEPA e outros;
- *III Oficina de Nivelamento e Mobilização para a Gestão Integrada do Mosaico Gurupi*, com objetivo de fomentar a Gestão Integrada das Áreas Protegidas na Amazônia Maranhense por meio da organização e do reconhecimento do Mosaico Gurupi. Em parceria com a gestão da Rebio Gurupi desde 2004, juntamente com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Museu Goeldi coordena a ação que estabelece a avaliação da importância biológica da REBIO, além de atuar com projetos de pesquisa em parceria com os indígenas das etnias Awá e K’apor, há cerca de 20 e 10 anos, respectivamente.
- *Seminário Interdiálogos “Oceanografia em diálogos com a antropologia social: a linha oceano-continente-água interior o seu entorno”*. Ministrante: Dr. Maamar El-Robrin (Instituto de Geociências da UFPA);
- *“I Encontro de Ecomuseus, Pontos de Memória e de Cultura e Museus Rurais do Pará”* - Evento integrado à 16ª Semana de Museus (Instituto Brasileiro de Museus). O objetivo dos organizadores foi criar um fórum no estado do Pará para congregar os museus de base comunitária;
- *III Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia – EIITTA* - Visou fortalecer o debate e as conexões regionais, nacionais e internacionais para o fomento a inovação e transferência de tecnologia na região, além de potencializar a interação tecnológica entre instituições de ensino superior, ciência e tecnologia da Amazônia, empresas, órgãos governamentais e sociedade civil organizada;
- *II Colóquio Amazônia, Cidades e Jardins*, com objetivo de discutir aspectos de ordem natural ou não na paisagem das cidades da Região Norte. Dividida entre mesas-redondas e debates, a programação contou com graduandos, pós-graduandos e profissionais que atuam no campo dos estudos da paisagem e na gestão pública das cidades amazônicas. O evento foi uma realização do Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, em parceria com o MPEG, que conta com o apoio da FacTur e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UFPA;
- *Seminário “Nova Lei da Biodiversidade e acesso ao patrimônio genético: implicações para quem usa recursos florestais do Pará”*. O Seminário inclui um grande debate sobre o tema e a plataforma criada, com consultores locais e nacionais de diversas instituições, como a Embrapa e o Museu Emílio Goeldi;
- Com o tema *“Ciência, Sociedade e Educação: cenários presente e futuro”*, o MPEG realizou o *XXVI Seminário PIBIC e II Seminário PIBITI*. O evento destacou a importância do saber produzido e sua relevância para as atividades de diferentes setores da sociedade. Ao todo, 90 trabalhos de bolsistas de iniciação científica e tecnológica foram apresentados nas linhas de pesquisa do Museu Goeldi;
- Lançamento do Belém+30, evento que integra o *XVI Congresso Internacional de Etnobiologia, o XII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, a IX Feira Estadual de Ciência e Tecnologia e a I Feira Mundial da Sociobiodiversidade*. O tema central dos eventos é *“Os direitos dos povos indígenas e populações tradicionais e a conservação da biodiversidade três décadas após a Declaração de Belém*. O Belém + 30 é considerado o maior evento de sociobiodiversidade do planeta, nos moldes do Fórum Social Mundial;

- Simpósio “*Abelhas sem ferrão e a sociobiodiversidade*”. A programação contou com as apresentações dos resultados do Programa Néctar da Amazônia, debates com parceiros do programa (Embrapa Amazônia Oriental, UFPA, ITV), produtores, especialistas, pesquisadores e participantes da cadeia de valor do produto. Entre os temas abordados, destacam-se as melhores práticas dessa tecnologia social, a legalização da atividade e do produto, bem como os desafios para a ciência e a comercialização. O evento foi uma realização do Instituto Peabiru, em parceria com MPEG e apoio BNDES-Fundo Amazônia.

- *Seminário Diversidade Linguística e Patrimônio Cultural*, uma parceria do IPHAN e UFPA, realizado no Parque Zoobotânico do MPEG. Teve como objetivo promover a reflexão e o diálogo sobre a diversidade linguística brasileira no âmbito do patrimônio cultural do Norte. A região, em especial a Amazônia Legal, guarda o maior tesouro linguístico do país, por concentrar a grande maioria das comunidades indígenas. No Seminário, o público pode conhecer sobre essas experiências que têm trazido contribuições para a Política e para as próprias comunidades linguísticas. A primeira fase do projeto, foco da apresentação, visa colocar em ambiente web e interativo os conteúdos do Mapa Etno-histórico do Brasil, de Curt Nimuendajú, cuja reedição revista e ampliada e lançada durante o seminário.

- Pesquisadores do MPEG participaram de vários eventos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos, com destaque para:

- “*1º Encontro Luso-Brasileiro de Bioética*”, realizado em Porto Velho (RO). Houve mesa redonda com o tema “*Bioética, meio ambiente, sustentabilidade e dignidade*”, com a participação do pesquisador voluntário do MPEG, Dr. Inocêncio Gorayeb;

- *11ª Edição do Simpósio Internacional sobre Fisiologia da Reprodução de Peixes*, que ocorreu em Manaus. O cientista Ronaldo Barthem (MPEG) compôs o grupo de palestrantes do evento ao lado de especialistas da América do Norte, Europa Ásia e América Latina. Representando o Brasil, Barthem, ministrou a conferência “*Migração e reprodução de peixes neotropicais*”;

- “*Simpósio Brasil-França sobre Biodiversidade*” realizado na UFAM, em Manaus, envolvendo pesquisadores do INPA, MPEG, Universidade de São Francisco do Quito (Equador), Universidade de Strasbourg e Universidade Pierre e Marie Curie (ambas na França). O foco foram os impactos que o homem causa ao ambiente e outros fatores que estão causando problemas na região amazônica;

- “*Seminário de Desenvolvimento Sustentável da Pesca Manejada e a Piscicultura na Amazônia*”, com a participação do pesquisador Ronaldo Barthem (MPEG), que na sua palestra destacou a grande capacidade da pesca esportiva, ornamental e artesanal para o consumo no Pará;

- “*Fórum Acervos Arqueológicos: por uma política de preservação do patrimônio arqueológico brasileiro*”, realizado no Rio de Janeiro. O MPEG se fez representar pela pesquisadora Helena Pinto Lima (COCHS/MPEG) que apresentou a palestra “*Replicando o Passado: socialização do acervo arqueológico através do artesanato cerâmico*”;

- “*Encontro Compartilhando Vivências e Saberes sobre Preservação do Patrimônio Cultural*”, promovido pelo IPHAN em parceria com o MPEG. O MPEG participou ativamente no Bloco 2 (Educação Patrimonial, Memória e Sustentabilidade), com a apresentação do Projeto OCA – Origens, Cultura e Ambiente, coordenado pela pesquisadora do MPEG, Dr^a Helena Lima.

- “*VI Encontro de Jardins Históricos*”, realizado pela Rede Brasileira de Jardins e Paisagens, em parceria com o IPHAN, Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB e Escola de Belas Artes-EBA/UFRJ. O MPEG foi representado pelo Dr. Antônio Carlos Lobo Soares (NUENA-MPEG), que participou da Sessão temática “*Planos, práticas, processos de gestão e preservação de jardins históricos e espaços paisagísticos*”, apresentando a palestra “*A percepção como ferramenta de planejamento, manejo e conservação da paisagem sonora de jardins históricos em Belém e Lisboa*”.

- *IV Simposio Brasileiro de Paleoinvertebrados*, realizado no Rio de Janeiro, que contou com a participação da pesquisadora Dr^a Maria Inés Ramos (COCTE/MPEG) que apresentou os trabalhos “*Taxonomia vs. evolução de bacias sedimentares: uma discussão com base nos ostracodes do Neógeno da Amazônia*”, “*Estudo Da Família Hyriidae (Mollusca, Bivalvia) Na Formação Solimões (Mio-Plioceno), Amazonas, Brasil*” e “*Curadoria na paleontologia no Museu Emílio Goeldi, Belém, Pará: problemas e desafio*”.

- O MPEG também fomenta as ações de pesquisa e formação de pessoal no Futuro Instituto de Pesquisa do Pantanal (INPP), hoje um campus Avançado do Museu Goeldi, com sede em Cuiabá-MT, tendo como principal parceiro no ano de 2018 a Rede Bionorte/PPGBionorte e juntos realizaram campanhas e cursos de campo e eventos, como o Simpósio “*Geobiodiversidade da Amazônia ao Pantanal*” programação no 69º Congresso Nacional de Botânica, realizado em julho, em Cuiabá.

- “*III Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia (EITTAMAZONIA)*”, realizado em Belém-PA; com participação da pesquisadora Cristine Amarantes (COCTE/MPEG) no talk show, apresentando a tecnologia “*óleos essenciais extraídos de aninga e seu uso como larvicida e repelente*”.

➤ **Tecnologia da Informação e Comunicação**

- Manutenção preventiva para substituição do Switch Central da rede que atende o Parque Zoobotânico (PZB). Como resultados, atualização de equipamentos que oferecem suporte à rede lógica que atende o PZB;
- Substituição e implantação de noventa (90) computadores no parque computacional;
- Aquisição de sessenta (60) computadores para inserção no parque computacional do MPEG em 2019;
- Finalização da instalação do antivírus institucional em todos os computadores institucionais, garantindo maior segurança aos usuários e a rede lógica institucional;
- Organização e conseqüentemente maior controle dos serviços e sistemas presentes nos servidores virtuais do DataCenter.
- Finalização e disponibilização do novo Portal Institucional do MPEG;
- Manutenção evolutiva no Datacenter do MPEG, inserindo na infraestrutura do Datacenter duas novas memórias com maior capacidade de processamento;
- Desenvolvimento e disponibilização do site do PPGBE;
- Desenvolvimento e disponibilização do site de Coleções através do Portal Institucional;
- Desenvolvimento e disponibilização do Sistema SINCE, o qual já estão cadastrando e disponibilizando dados e o mesmo, continua em desenvolvimento de outros módulos;
- Desenvolvimento do sistema de Boletim de Ciências Naturais;
- Atualização para versão mais recente do sistema SIGTEC.
- Premiação do MPEG pela RNP, em segurança da informação, pela correção das vulnerabilidades existentes na rede lógica institucional.

➤ **Subsídios às políticas públicas**

- O MMA, por meio da Secretaria de Biodiversidade subsidiou a *2ª Atualização das Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Brasileira*. As oficinas realizadas tiveram como principal resultado a indicação de áreas prioritárias preliminares e de áreas e ações para uso

sustentável. As oficinas propiciaram a sistematização da base de dados de alvos de conservação (biodiversidade, processos, ambientes terrestres e aquáticos); de custos (desflorestamento, estradas, degradação florestal, hidrelétricas, entre outros) e de uso sustentável, para definição de ações e das áreas às quais devem ser aplicadas. O processo de revisão acontece a cada cinco anos, e a atualização teve início há um ano e envolveu, em quatro etapas de consulta, instituições governamentais e de pesquisa que atuam na Amazônia, incluindo o MPEG. Nesta última etapa, os trabalhos foram voltados para a conclusão do mapa. Trata-se de um marco legal onde a TNC, maior organização ambiental do mundo, referência internacional em pesquisa na Amazônia, e o WWF estão atualizando as áreas para o governo federal. A definição das áreas prioritárias é uma ferramenta de grande importância para a implementação de políticas públicas ambientais para a Amazônia.

- O Museu Paraense Emílio Goeldi participa da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES), criada em 2012, no Panamá, por mais de 100 governos como um mecanismo para fornecer informação científica em resposta aos pedidos dos tomadores de decisão. Está situada sob o guarda-chuva de quatro entidades das Nações Unidas: PNUMA, FAO, PNUD e UNESCO, e é administrada pelo PNUMA. O “*Sumário para Tomadores de Decisão*”, organizado por 120 pesquisadores que integram a BPBES é um documento importante para o diálogo com os gestores públicos. A Dr^a Ima Vieira, pesquisadora do MPEG, integrou a equipe que organizou o documento, que identifica o que acontece hoje com os ativos ambientais no Brasil. Ima coordenou o INCT, cujos resultados são encontrados em diversas publicações e exposições, que revelam ao público alguns dos processos observados no Arco do Desmatamento do maior bioma nacional – a Amazônia.

- O Museu Goeldi comemorou duas décadas de produção de conhecimento sobre a costa amazônica, com a realização do evento comemorativo aos 20 anos do *Programa de Estudos Costeiros* (PEC), um dos programas estruturantes do MPEG. Aliando ciências humanas, biológicas e naturais, o PEC integra todos os setores da instituição tendo como foco os ecossistemas costeiros do Norte do Brasil. Os especialistas investigam os aspectos ambientais e sociais da região costeira amazônica – que vai desde o rio Oiapoque, no Amapá, até a Ilha de São Marcos, no Maranhão. O objetivo do programa é gerar, integrar e comunicar conhecimentos acerca dos sistemas naturais e da diversidade sociocultural da Amazônia costeira e marinha.

- Nos dias 21 e 22 de junho de 2018 reuniram-se no auditório da CNBB em Belém diversos atores ligados à pesca e à piscicultura, representando a sociedade civil, o setor privado, a academia e os governos estaduais (AM e PA), para discutir desafios e propostas para o desenvolvimento sustentável da pesca manejada e da piscicultura da Amazônia. O MPEG esteve representado pelo pesquisador Dr. Ronaldo Barthem (COCTE). No evento foi gerada “a Carta de Belém”, onde foram apresentados os desafios a serem superados para uma política de gestão e manejo sustentável dos recursos pesqueiros da Amazônia, bem como um conjunto de medidas e ações estruturantes para lidar com este conjunto de desafios.

- O MPEG contribui ativamente com o ICMBio para a execução do Programa Monitora (IN nº3/2017 “Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes”), através da formação de recursos humanos para a elaboração e manutenção de banco de dados.

- O MPEG contribui ativamente com a Secretaria Especial da Aquicultura e da Pesca – SEAP/PA, integrando o Subcomitê Científico do CPG das Bacias Hidrográficas Amazônicas e Tocantins/Araguaia – CPG Norte.

- Estudos desenvolvidos sobre a ecologia de formigas por pesquisadores do MPEG são diretamente aplicáveis e contribuem para formulação de políticas públicas sobre preservação ambiental e restauração da biodiversidade em áreas modificadas. Modelos teóricos sobre organização e montagem da diversidade são também determinantes para o melhor planejamento sobre conservação e impactos de empreendimentos na Amazônia sobre a diversidade. De fato, parte dos dados já foi usada na oficina das espécies ameaçadas do Brasil e publicada recentemente pelo ICMBio. Mais recentemente, parte do banco de dados sobre formigas neotropicais (distribuição da descoberta de espécies novas), foi usado junto com outros grupos de vertebrados, invertebrados e plantas, em análises sobre a distribuição das espécies novas que são descobertas na Amazônia nos últimos 35 anos. Esses dados, combinados com modelos sobre extinção local de espécies derivadas com alterações ambientais na Amazônia, permitirão uma projeção sobre a perda de espécies não descobertas, alertando sobre a necessidade de áreas prioritárias para conservação na Amazônia (ou sobre o que acontecerá se políticas públicas de preservação não forem respeitadas).

- O Projeto “*Saúde e Soberania Alimentar Mebêngôkre-Kayapó: Conhecimentos, Práticas e Inovações*”, coordenado pela pesquisadora Dr^a Cláudia López, estão trazendo resultados que estão contribuindo para os primeiros passos na articulação dos saberes e práticas tradicionais em saúde Mebêngôkre-Kayapó e o sistema indígena de saúde oferecido pelo DSEI Kayapó do Pará. Esta articulação busca que a atenção primária em saúde indígena oferecido no marco da Política Nacional de Atenção em Saúde Indígena seja um complemento aos sistemas tradicionais de saberes e práticas de saúde indígena, e não o motor central dessa atenção, como acontece geralmente. No âmbito desse projeto de pesquisa, há a promoção da participação dos especialistas indígenas em saúde, abrindo espaço para que seu pensamento e as suas vozes sejam escutadas em prol de que essa dita articulação seja efetuada de maneira simétrica. O trabalho com os especialistas em saúde Mebêngôkre (raizeiros, pajés) e a criação de hortos medicinais nas duas aldeias onde o projeto se desenvolve (Las Casas e Moikarakô) estão sendo consideradas atividades importantes que podem ser replicadas a outras aldeias no contexto das atividades do DSEI Kayapó. A participação da pesquisadora do MPEG na VI Conferência Local de da Saúde Kayapó, contribuiu com uma série de recomendações articuladas junto com os especialistas indígenas em saberes e práticas de saúde Mebêngôkre, as quais serão discutidas na Conferência Distrital e, posteriormente, na Conferência Nacional de Saúde Indígena. Por meio destes mecanismos, se abrem caminhos para uma contribuição efetiva na geração de políticas públicas sobre saúde indígena.

- O Projeto “*Levantamento sociolinguístico de 25 etnias/línguas indígenas do Estado de Rondônia*”, coordenado pela pesquisadora Dr^a Ana Vilacy Galúcio (COCHS/MPEG), constitui-se no primeiro projeto realizado em escala regional de aplicação para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, que é parte essencial da Política Nacional da Diversidade Linguística.

- O projeto “*Caracterização dos Fatores Ambientais que Interferem na Conservação das Comunidades Vegetais dos Cerrados do Norte e Nordeste do Brasil*”, coordenado pelo pesquisador Dr. Mário Jardim (COBOT/MPE, está trazendo excelentes contributos referentes aos indicadores ambientais e de conservação, principalmente das áreas de cerrados que têm sofrido com os impactos antrópicos e de exploração irracional, podendo subsidiar a criação de políticas de valoração e proteção das áreas dos Cerrados amazônicos.

- O projeto “*Contribuição dos acervos das Coleções Científicas Biológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi à implementação no SIBBR (SEPED/MCTI): informatização, estruturação e integração do banco de dados e apoio técnico às instituições parceiras*”, coordenado pelo pesquisador Dr. Cleverson Ranieri (COZOO/MPEG), objetiva dar continuidade ao desenvolvimento, crescimento, gerenciamento e disponibilização dos dados informatizados agregados aos registros dos acervos biológicos do MPEG, para integração ao SIBBr, de forma que venha a disponibilizar informações de qualidade, tanto para servir ao desenvolvimento das pesquisas científicas como para embasar políticas públicas em nível nacional.

- O Projeto “*Plantio de castanheira (Bertholetia excelsa Bonpl.) e restauração florestal em áreas de pastagem no mosaico de Unidades de Conservação de Carajás - Vale / Cobre Salobo*”. alia o plantio de castanheiras ao de espécies heliófilas arbóreas visando a restauração florestal de precisão em áreas de pastagens inseridas nas unidades de conservação do Mosaico de Carajás. A aplicação pode ser viabilizada através da implantação efetiva dos 265 há previstos de pastagens para florestas, em todas as áreas de pastagens degradadas, estimadas em 12 milhões de ha, pelo Ministério do Meio Ambiente - Projeto Planaveg.

- O Projeto “*Visitantes florais de palmeiras em Floresta Ombrófila Densa Aluvial na Amazônia Oriental*” objetiva a aplicação em técnicas de polinização de acordo com os visitantes e períodos climáticos anual. Desenvolver a criação de insetos da ordem Coleóptera considerados os principais polinizadores de *Euterpe oleracea* em épocas distintas do ano (período chuvoso e período menos chuvoso).

➤ **Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento Social e Tecnológico**

- O IDEFLOR-Bio efetuou a atualização da lista de espécies ameaçadas de extinção no Para, instituída pela primeira vez em 2007, pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, em parceria com o Governo do Pará e a Conservação Internacional do Brasil. Várias instituições ligadas ao meio ambiente, em pesquisa e preservação, se reuniram, para traçar e atualizar a lista de espécies da flora ameaçadas de extinção no estado do Pará. A nova listagem é aguardada para 2019, com as espécies de flora. Durante a reunião, os pesquisadores discutiram as metodologias que serão utilizadas na fase de coletas de dados sobre as diversas espécies de plantas que compõem a Amazônia paraense. Participaram do encontro técnicos da Diretoria de Gestão da Biodiversidade (Dgbio) do Ideflor-bio, do MPEG, da UFOPA e o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá.

- Os conselheiros das quatro Unidades de Conservação da Grande Belém se reuniram para o segundo encontro do *Programa de Capacitação de Conselheiros*. O evento foi organizado pela Gerência da Região Administrativa de Belém (GRB). O evento contou com exposições do engenheiro sanitarista David Franco Lopes (CPRM) e do pesquisador Dr. Leandro Valle Ferreira (MPEG), que discutiu a importância e o status atual das unidades de conservação metropolitanas para a biodiversidade local. O Dr. Leandro Ferreira é um dos responsáveis pelo recente mapeamento das espécies florísticas do Parque Estadual do Utinga e do Revis Metrópole da Amazônia, realizado em parceria entre o Ideflor-bio e o MPEG, o qual identificou diversas espécies de árvores, cipós e arbustos nessas UCs, alguns ameaçados de extinção. O plano prevê diversas estratégias de criação e preservação de áreas verdes de relevância, como a criação de Áreas de Preservação Permanentes e Corredores de Integração Ecológica.

- Em expedição ao Parque Estadual Serra dos Martírios-Andorinhas (Pesam) e à Área de Proteção Ambiental (APA) Araguaia, no sudeste paraense, técnicos do Ideflor-bio fizeram o levantamento das espécies de plantas existentes nessas áreas de preservação. Essa expedição é a primeira de duas que serão realizadas no período de um ano, em parceria com pesquisadores da Universidade de Lisboa, do MPEG e da Embrapa Amazônia Oriental. O levantamento será a

base de uma lista de espécies da flora ameaçadas de extinção e de um guia fotográfico de campo das famílias de plantas existentes no Pesam e na APA. O projeto auxiliará a gestão das unidades de conservação estaduais e produção de conhecimentos sobre a biodiversidade paraense. O Pesam e a APA Araguaia são Unidades de Conservação estaduais localizadas às proximidades do Rio Araguaia, na divisa dos estados do Pará e Tocantins. Essas UCs são reconhecidas pela riqueza de fauna e flora, pela beleza das paisagens e por algumas peculiaridades, como a interseção entre biomas.

- Cooperação entre indústria e academia viabiliza pesquisas na Amazônia. O BRC é uma iniciativa da Hydro, companhia global com negócios na cadeia produtiva do alumínio e empreendimentos no Pará nos municípios de Paragominas, Barcarena e Oriximiná. Para a realização do Consórcio, a empresa se associou à UFPA, UFRA, MPEG e a Universidade de Oslo (UiO). O BRC garante aos pesquisadores da região a autonomia técnica na condução dos estudos. O campo de pesquisas para os projetos do Consórcio é a Mineração Paragominas, unidade no sudeste paraense na qual a Hydro lavra bauxita, minério que é a matéria-prima do alumínio. Ao longo dos últimos cinco anos, o Consórcio tem garantido o fomento à produção científica, assim como recursos e infraestrutura para viabilizar as pesquisas e formar profissionais voltados à ciência. Com 15 projetos em andamento, alguns deles inéditos, a iniciativa alcançou resultados de alto nível: cinco dissertações de mestrado, 22 artigos de pesquisas e a descoberta de espécies – além da vespa parasita, foram catalogadas novas espécies de percevejos, fungos e líquen. As pesquisas conduzidas pelo time do BRC têm colaborado para a modernização do programa de recuperação florestal de áreas mineradas da Hydro ao propor um novo modelo fundamentado em conhecimento científico. Até o momento, a empresa reflorestou cerca de 2.100 hectares de áreas mineradas com o suporte dos projetos de pesquisas no aperfeiçoamento das técnicas aplicadas.

- Estudos realizados por pesquisadores do MPEG sobre a reprodutibilidade dos solos de Terra Preta Arqueológica (TPA) são de relevância socioambiental, devido às características peculiares de fertilidade e resiliência das TPA's, que podem ser reproduzidas no substrato Terra Preta Nova (TPN) principalmente com relação à fertilidade. As pesquisas favorecem a agricultura de modo geral, principalmente se adotada na agricultura familiar. Sendo assim, adubos e fertilizantes químicos podem ser substituídos através da aplicação da TPN nos solos, e devido ao fato dessa tecnologia reaproveitar materiais descartados e que são potencialmente danosos ao meio ambiente, tornando-se um produto economicamente viável, principalmente para praticantes de agricultura familiar, a qual é atividade que gera o sustento de diversas famílias que vivem em zonas rurais.

- O experimento Terra Preta Nova (TPN) é um tecnossolo, uma tecnologia social desenvolvida por pesquisadores do Museu Goeldi. Apresenta-se como uma solução voltada para o reaproveitamento de materiais de descarte, para a utilização como substrato do solo. O experimento é a reprodução de um solo mais fértil, com as características do solo de Terra Preta Arqueológica (TPA). É um produto gerado a partir do reaproveitamento econômico dos resíduos de madeira, açougue e de carvoaria, como alternativa de minimizar os problemas socioambientais. A TPN é produto de inovação tecnológica com o foco de melhoria de produção de alimentos, no quesito qualidade, o qual atua diretamente na diminuição de impactos ambientais.

- O grupo de sensoriamento remoto realiza pesquisa interdisciplinar com metodologias complementares e inovadoras para avaliar a expansão da cobertura e uso da terra, como a utilização de drone para obtenção de imagens de boa resolução e escala de trabalho, e a aplicação de indicadores de sustentabilidade e a análise espacial por técnicas de geoprocessamento;

- Na ecologia de formigas destaca-se o uso de técnicas modernas de análise molecular, utilizando Elementos Ultraconservados (UCEs) do genoma de espécies e a programação

computacional envolvida para analisar milhares de sequências genéticas de cada organismo estudado. Análises envolvendo tais dados serão executadas no próximo semestre na Universidade do Arizona (ASU), considerada a primeira colocada nos Estados Unidos em relação à inovação tecnológica. Para isso, um acordo de cooperação científica entre MPEG-ASU foi estabelecido e o material foi transportado para a ASU para realização dessas análises. A análise espacial dos bancos de dados (para o próximo ano), também envolverá tecnologia em termos de programação. Para isso, a colaboração com o laboratório de Ecologia da Paisagem está em andamento, fortalecendo a capacidade analítica e tecnológica dentro do MPEG. As pesquisas do MPEG têm uma base tecnológica voltada ao uso da biodiversidade, ligadas ao grupo da rede Bionorte, para a formação de doutores nas áreas de biotecnologia e bionegócios.

- O grupo de pesquisa coordenado pela Dr^a Cristine Amarantes (COCTE) iniciou estudos de desenvolvimento de fitomedicamentos para o tratamento de melanoma (câncer de pele) e glioma (câncer no cérebro), a partir de extratos da planta *Montrichardia linifera* (Aninga) que apresentaram ação antitumoral contra estas duas linhagens de células. Também estão sendo desenvolvidas formulações para uma pomada e/ou curativo hidrogel para tratamento de feridas, utilizando extratos da mesma planta, cujos ensaios preliminares apontaram para sua ação cicatrizante, anti-inflamatória e analgésica testadas *in vivo*, em modelo animal. Das fibras desta planta, estão sendo desenvolvidos biocompósitos para diversos usos, entre eles um ecopainel que poderá ser utilizado na indústria, principalmente da construção civil. Todos os bioprodutos em desenvolvimento estão em fase de redação das patentes proteção do conhecimento gerado. As instituições parceiras são a UFPA e a UFJF.

- Projeto *Saúde e Soberania Alimentar Mebêngôkre-Kayapó. Conhecimentos, Práticas e Inovações*, coordenado pela Dr^a Cláudia López (COCHS) está trazendo contribuições para uma melhor articulação entre os saberes e práticas indígenas de saúde Mebêngôkre com as políticas de atenção primária em saúde oferecidas pelo DSEI Kayapó do Pará, em prol de políticas públicas que considerem a diversidade cultural do Brasil, o direito a saúde diferenciada, respeitando os valores socioculturais dos povos indígenas.

- *Avaliação de impactos socioambientais e das compensações comunitárias do gasoduto Peru LNG / TGP* em comunidades da região de Ayacucho, Huancavelica e Ica, Peru. O relatório faz parte das atividades realizadas com o "Painel de Assessoria Independente sobre Assuntos de Desenvolvimento no Sul do Peru" (South Peru Panel) desde 2009. O Painel foi criado pelo Import-Export Bank of the United States, que financiou aspectos do projeto de desenvolvimento, para avaliar, de forma objetiva, o estado dos impactos do projeto e verificar se as empresas envolvidas estão cumprindo com os compromissos socioambientais expressos no momento de liberação dos recursos financeiros. O pesquisador Glenn Shepard (COCHS) vem aproveitando seus conhecimentos sobre cultura, estrutura social, saúde e ecologia humana do povo Matsigenka, onde trabalha há mais de vinte anos, para avaliar os impactos socioambientais de exploração de gás natural em diferentes comunidades indígenas da região de influência do empreendimento. Em anos anteriores, as pesquisas foram focadas em comunidades nativas da região do Baixo Urubamba, na Amazônia peruana. Este ano, as pesquisas abordaram pela primeira vez a região andina do gasoduto.

- Os projetos desenvolvidos pelo Programa de Estudos Costeiros do MPEG, tendo como objeto de estudo os manguezais da região nordeste do Pará, têm contribuído para o conhecimento do fluxo de nutrientes e a produção primária desses ecossistemas. Ao mesmo tempo, avançou o conhecimento sobre a definição de bioindicadores de modificações antrópicas na zona costeira. Outra linha de pesquisas diz respeito à emissão de gases de efeito estufa (CO₂ e CH₄), que se originam a partir dos processos de metalogênese nos manguezais e, também, pesquisas que se dedicam a explicar a influência sedimentológica de grandes rios (p. ex. o rio Amazonas) sobre seus tributários (rio Xingu).

- A consolidação de grandes bases de dados sobre formigas (formigas da Amazônia, formigas neotropicais e formigas do Pará) estabelecidas por pesquisadores do MPEG permitirá inovar em termos de análises e resultados sobre a distribuição da biodiversidade na Amazônia. O banco sobre formigas Neotropicais tem como principal objetivo analisar a distribuição espacial da descoberta de espécies novas e descrever a história da taxonomia neotropical. Por outro lado, as duas outras bases de dados são especificamente para a Amazônia e trarão impactos sobre como compreendemos sobre a distribuição da diversidade de um importante grupo de invertebrados (as formigas são reconhecidamente dispersoras de sementes, têm diversas interações com plantas, são predadores de topo em solo e vegetação, influenciam a ciclagem de nutrientes e a formação de solos).

- Os trabalhos em taxonomia estão também alterando a localização do conhecimento de alguns grupos de espécies de formigas no País. Por exemplo, dentro do MPEG, temos hoje os maiores especialistas em três grupos de formigas que estão organizando a mais completa coleção desses grupos. Para isso, todos os exemplares estão sendo contados e tombados, organizando dados quantitativos precisos sobre a dimensão da coleção científica preservada em meio líquido no MPEG. Isso tem permitido o início de projetos na área de molecular, como uma parceria com o ITV sobre a composição filogenética de comunidades em áreas de Canga na Floresta Nacional de Carajás. Além disso, permitirá a execução de outros grandes projetos, como a proposta aprovada no Edital GhyAmazon, uma parceria entre França e Brasil. Nesse projeto, desenvolvido em parceria com instituições do Amapá e Amazonas, um estudo envolvendo *barcoding* de todas as espécies coletadas em diversos projetos será realizado, representando dezenas de sítios na Amazônia brasileira e Guiana Francesa. Espera-se realizar a maior análise espacial sobre organização de assembleias de formigas da Amazônia. Esse objetivo só pode ser alcançado pelo uso de ferramentas moleculares (e coleções em meio líquido), o que permitirá compatibilizar todas as morfoespécies de todas as amostras.

- Desde dezembro de 2017, pesquisadores do MPEG vem trabalhando na coordenação de uma base de dados sobre registros de formigas na Floresta Atlântica do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Mais de 200 pesquisadores de mais de 40 instituições do mundo todo fazem parte desse esforço. A base de dados tem mais de 170 mil registros de formigas, devidamente georeferenciados. O projeto é uma colaboração com o laboratório de ecologia da paisagem da Unesp de Rio Claro, SP e faz parte do *Atlantic Series*. Em seguida, pretende-se avançar na mesma direção, abrindo uma chamada para formigas da Pan-Amazônia, uma chamada para *Atlantic Ant Traits* e *Urban Ants*. Pesquisadores do MPEG serão responsáveis pela curadoria dos bancos de dados e diversas.

- No Parque Zoobotânico e Campus de Pesquisa do MPEG, semanalmente, é realizada a *Feira de Agricultura Familiar* com os moradores do assentamento Abril Vermelho. A Feira resulta de um projeto da UFRA com produtores do município de Santa Barbara. Os agricultores vendem seus produtos, hortifrutigranjeiros na instituição. Uma vez por mês, também ocorre a *Feira Livre*, onde os custodiados da SUSIPE vendem seus produtos. Uma parceria entre o MPEG e a SUSIPE.

- O Projeto *Nascente* trata-se de uma ação entre vários órgãos do Governo do Estado que tem o intuito de atender as necessidades e aproveitar o grande potencial agroindustrial disponível na Colônia Penal Agrícola de Santa Isabel (CPASI) e como uma forma de disponibilizar aos internos as melhores técnicas agrícolas e de empreendedorismo nesse segmento. Além do Museu Goeldi, a superintendência também buscou o apoio de outras instituições, como por exemplo a Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura, a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Embrapa.

- O MPEG inaugurou no Parque Zoobotânico, o *Espaço Museu Goeldi*, instalado no prédio Ernst Lohse, que reúne publicações da instituição, artesanatos de comunidades indígenas e tradicionais e uma variedade de produtos personalizados de criadores inspirados na cultura, fauna, flora e ambientes amazônicos. O Museu interage e estabelece parcerias com populações indígenas,

quilombolas, pequenos agricultores, pescadores e artesãos de várias localidades da região. Nessa interação, a instituição muitas vezes incentiva a geração de renda e a profissionalização do artesanato desses grupos.

- Oficina “*Flores ornamentais utilizadas na Amazônia*”. O evento foi integrado a 16ª Semana de Museus. A atividade foi voltada exclusivamente para participantes da 3ª. Idade.

- Um grupo de professores da UFPA está realizando aulas de português gratuitas em um abrigo que recebe os refugiados. O trabalho voluntário iniciou-se em janeiro e atualmente atende a indígenas da etnia Warao. A iniciativa é da professora do curso de Letras da UFPA, Ana Brandão, e do pesquisador Joshua Birchall, do MPEG.

- 15ª. Edição do *Festival de Gastronomia Inteligente* no Museu Goeldi, com o objetivo de divulgar a prática da alimentação saudável. O evento levou ao público uma programação diversificada com palestras, oficinas e apresentações culturais no PZB. A venda de artesanatos e apresentações de teatro e música regional fecharam a programação.

➤ Notas

- A direção do Museu Paraense Emílio Goeldi emitiu nota em solidariedade ao *Museu Nacional*, instituição tragicamente atingida por um incêndio que destruiu grande parte das suas coleções científicas. O mais antigo museu brasileiro e seu acervo de cerca de 20 milhões de itens foram destruídos por um incêndio. Entre os itens destruídos pelo incêndio estão mais de 100 peças arqueológicas coletadas por Domingos Soares Ferreira Penna, no século XIX, doadas pelo MPEG ao Museu nacional. O Emílio Goeldi, criado em 1866, é o segundo museu de ciências mais antigo no Brasil. A direção destaca que a história dos dois museus se entrelaçam. As trocas de pesquisadores, acervos, documentos e técnicas progrediram no decorrer das décadas. A nota finaliza com a demonstração de solidariedade com a comunidade do Museu Nacional e reforça o compromisso de continuar lutando pela conservação do patrimônio cultural e ambiental nacional e pelo avanço do conhecimento.

➤ Viagens (Campo, Expedições)

- Foram realizadas 332 expedições científicas, por 39 pesquisadores (COCTE, COBOT, COCHS, e COZOO, voluntários e bolsistas PCI), dentre as quais se destacam: reconhecimento da APA do Lago de Tucuruí; Redenção - Las Casas - Fazenda Santa Teresa; Santa Inês de Maranhão; Monte Alegre – PA; Canaã de Carajás – PA; Madre de Dios e Quillabamba, Peru; Comunidades tradicionais em Ayacucho e Huancavelica, Peru; São Gabriel da Cachoeira e Comunidades Baniwa do Içana e Aiari; Gurupá-PA; Alcântara, Guimarães e Itapecuru-Mirim (Maranhão); Santa Isabel do Rio Negro e Manaus; Marapanim, PA, Região da Zona do Salgado; Aldeia Maxipurimo situada no rio Paru de Leste, norte do estado do Pará; Apuí, Conceição do Araguaia-PA, Caxiuanã, Pacatuba (CE) e Baía Formosa (RN), Macapá/IEPA, Tailândia – PA, ECFPn, Flona Caxiuanã, e Serras Norte e Sul de Carajás.

➤ Parcerias / Redes

- Parceria internacional entre MPEG e a Creative Connections an International Cultural Education Organization. Iniciado em fevereiro de 2018, participam do Projeto 10 Escolas da Flona de Caxiuanã dos municípios de Portel e Melgaço e das atividades do Rainforest ArTLink 6 turmas do Estados Unidos.

- O Museu Goeldi e a Universidade Federal do Oeste do Pará iniciaram a formalização da parceria. Uma das primeiras ações nesta nova etapa será o mapeamento de coleções científicas e planejamento de espaços adequados para peças arqueológicas, espécies botânicas e ictiológicas da Universidade. A diretora do Museu Goeldi, Dr^a Ana Albernaz, e o reitor Hugo Diniz estiveram reunidos para tratar do tema.

- Os avanços no campo da Paleontologia envolvem a utilização de isótopos estáveis e elementos-traço visando aumentar a acuracidade na datação das rochas das unidades litoestratigráficas estudadas, aplicados em grupos diversos de fósseis. Novas parcerias institucionais nacionais e internacionais visando obter resultados de alta confiabilidade nas análises isotópicas realizadas (Radiogenic Isotope laboratories at Royal Holloway College, University of London e Laboratório de Geocronologia da UnB). Identificação de espécies novas para a ciência através da exploração de áreas ainda não estudadas.

- Acordos de Cooperação internacional ainda vigentes:

- MPEG - Universidade de Oslo, voltado para promover futuras cooperações entre UIO, por meio de seu Museu de História Natural, e MPEG;
- Endangered Languages Documentation Program/SOAS-Univ. Londres, voltado para realizar documentação das línguas Gavião e Suruí de Rondônia, focalizando na cultura tradicional;
- Biodiversity Research Consortion (BRC – Hydro) para desenvolvimento do projeto "*Como as interações ecológicas são influenciadas pelas atividades mineradoras e seus esforços de restauração ambiental pós exploração no município de Paragominas, área degradada da floresta amazônica*". Ainda no âmbito dessa cooperação está sendo desenvolvido o Projeto "*Estudo entomológico e bioindicadores para monitoramento da biodiversidade na mineração Paragominas S.A., Pará, Brasil*", objetivando inventariar a diversidade de insetos na área de mineração da Hydro e aplicar métodos de última geração para caracterização molecular da biodiversidade;
- TNC para desenvolvimento do Projeto "*Tapajós – Uma visão de futuro*", voltado para à uma melhor gestão do território para a conservação de ecossistemas terrestres e aquáticos continentais da Bacia do Rio Tapajós;
- American Museum of Natural History / Louisiana State University, voltado para entender a distribuição atual e histórica da diversidade biótica nas florestas amazônicas alagadas.

➤ Capacitação / Intercâmbio

- A Dr^a Benedita Barros (COADM) participou de capacitação no Módulo Capacitação em Gestão da Inovação, do Programa Innovation Management Professional (IMP), realizado em Brasília-DF. A proposta da capacitação foi gerar valor para a organização (resultados) por meio do desenvolvimento de estudo aplicado – desenvolver competências e transferir conhecimentos para o indivíduo por meio de um projeto, integrando competências – tecnologia e conhecimento – resultado.

- A Dr^a Lucia van Velthem (COCHS) realizou Intercâmbio científico e documentação de coleções etnográficas em museus - Musée du Quai Branly e Musée d'Histoire Naturelle de Toulouse; Montagem de exposição etnográfica no Muséum d'Histoire Naturelle de Toulouse - Convenção de parceria científica – Museu Goeldi/ Muséum d'Histoire Naturelle de Toulouse;

- O pesquisador Dr. Fernando Marques realizou intercâmbio com os pesquisadores Cel. Élcio Secomandi e Virginio Mantesso em visita à "Fortaleza Grande da Barra" e "Forte da Praia do

Góes", localizados em Santos-SP; Intercâmbio com pesquisador André Muller de Mello, educador no Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, localizado em Santos-SP.

- Dr^a Ana Y. Harada (COZOO) ministrou o minicurso de "Noções gerais da Família Formicidae" no Laboratório de Formigas do CZO/MPEG;

- Dr. Cleverson Santos ministrou treinamento e capacitação para usuários quanto ao gerenciamento de dados de acervos biológicos do MPEG;

- A bolsista PCI, Adriene Mayra S. Soares (COBOT) realizou visita técnica Visita ao herbário URM para identificação de espécies de fungos do gênero *Rigidoporus* Murill.

- A Dr^a Ana Luiza Ilkiu-Borges realizou treinamento em práticas de extração, amplificação, sequenciamento e análise de DNA no Natural History Museum, Oslo, Noruega

➤ Comunicação e Educação científica

- O Parque Zoológico do MPEG, onde são realizadas várias ações de comunicação e educação científica, recebeu um contingente de 199.861 visitantes. Destes, 99,82% (169.558) visitaram o Aquário Jacques Huber.

- Foram realizadas 466 visitas de escolas, das quais 65 orientadas por monitores do Núcleo de Visitação orientada do parque Zoológico (NUVOP/MPEG), perfazendo um total de **19.337** estudantes atendidos.

- O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) do IPHAN recebeu a exposição "*Do Barro e da Castanha: as Artes de Quilombolas de Oriximiná*". A exposição apresentou as obras de artesãos descendentes de negros escravizados que fugiam e construíam quilombos na região onde está Oriximiná, no Pará. O Projeto Educação Patrimonial e Ambiental (PEA), desenvolvido pelo MPEG e a MRN junto a essas comunidades, possibilitou o resgate dessa prática, no início dos anos 2000.

- O MPEG recebeu a visita de alunos da Escola Municipal Theodor Badotti, do Tenoné, Escola Cristã Eduardo Miller, de Icoaraci, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ananin, de Ananindeua, Centro de Estudos da Amazônia em Belém, Escola Municipal Geraldo Palmeira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Santos Souza, de Ananindeua. Os estudantes orientados pelo técnico da Comunicação do MPEG, Alcemir Aires, no âmbito do programa O Liberal na Escola. A visita proporcionou aos alunos um contato maior com a natureza, aprenderam a preservar a natureza e respeitar os animais. As crianças participaram de um circuito pelo Parque Zoológico e conheceram o aquário Jacques Huber. A visita encerrou com uma gincana ambiental para verificar o que os alunos aprenderam sobre o MPEG.

- A SEDUC, por meio da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial (COPIR) reuniu com o setor de educação do MPEG, para planejamento das ações articuladas em 2018. A reunião tratou de diversos assuntos pautados no intuito de garantir o atendimento mais acessível e inclusivo para a sociedade no PZB, tendo em vista o Programa Nacional de Educação Museal. Outro assunto debatido foi a participação do Setor de Educação do Goeldi no estande da COPIR na XXII Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém.

- O MPEG foi uma das oito instituições que tiveram projetos aprovados no programa *Celpa Mais Desenvolvimento Social* e vai receber cerca de 400 mil reais. Os recursos possibilitarão a reestruturação do Aquário Jacques Huber e a sinalização do Parque Zoológico, além da obra de isolamento acústico do espaço e a compra de mobiliário.

- O Museu Goeldi recebeu 92 alunos de escolas públicas e privadas de Belém, que serão iniciadas na pesquisa científica através do Clube do Pesquisador Mirim, projeto do Serviço de Educação e Extensão Cultural da instituição. Em 2018, o Clube vai trabalhar com os quatro

grupos de estudos “Biodiversidade amazônica”, “Amazônia: histórias e memórias”, “Arte e ciência no Museu” e “saberes amazônicos”.

- O Museu Goeldi realizou três visitas guiadas no Dia Internacional dos Museus. A programação fez parte da 16ª Semana de Museus, que teve como tema “*Museus Hiperconectados – novas abordagens, novos públicos*”. Os visitantes do Parque Zoológico realizaram visitas guiadas ao Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna (Rocinha), conduzida pela arquiteta Karol Gillet (COMUS/MPEG), com o tema “As rocinhas de Belém”; à exposição “Transformações: a Amazônia e o Antropoceno” guiada pela ecóloga Ima Vieira (COBOT/MPEG), na Rocinha; e ao Aquário Amazônico Jacques Huber, visita, sob a curadoria do biólogo Horácio Higuchi (COMUS/MPEG), que apresentou ao público curiosidades sobre as espécies do Aquário Amazônico.

- O Museu Goeldi realizou a *Mesa Redonda “Comunicação e conservação de acervos da Amazônia”*. O evento contou com a participação do curso de Museologia da UFPA e do Sistema Integrado de Museus, da Secretaria de Estado de Cultura do Pará. A mesa mostrou o caminho percorrido pelo conhecimento, desde a pesquisa com acervos, passando por suas formas de conservação, até chegar à comunicação e divulgação ao público. O evento marcou o encerramento da 16ª Semana de Museus.

- Já está disponível na internet 1ª fase operacional do novo portal do MPEG. O Portal segue a identidade padrão de comunicação digital do Poder Executivo Federal, recomendada para sites governamentais, conforme a Instrução Normativa e o Manual de Diretrizes da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência do Brasil.

- O *Programa Natureza* é a atração no Espaço MG. A ação interativa dá início a programação dedicada a Semana do Meio Ambiente, chamando a atenção da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais. Neste ano, o Museu Goeldi também chamou atenção para os cuidados dos visitantes com a fauna do Parque Zoológico.

- Museu Goeldi realizou uma programação de incentivo à preservação dos rios de Belém. As atividades fizeram parte de ações desenvolvidas dentro do Mês do Meio Ambiente. Na programação uma Roda de Conversa “*Se esse rio falasse*” e uma Oficina sobre *Gestão de Recursos Hídricos*, mediada por Lúcia Santana, chefe do Serviço de Educação do MPEG. A Roda com objetivo de provocar os jovens a refletirem sobre a importância da preservação do meio ambiente, principalmente dos rios urbanos. Já a oficina por meio de atividades práticas e dinâmicas de grupo, buscando compartilhar informações sobre a gestão de bacias hidrográficas urbanas.

- Participação da M.Sc. Lucia Santana (SEEDU) na *XXII Feira Pan-Amazônica do Livro*, que abordou o Projeto *Trilha Afro-Amazônica*, que conta com um roteiro no PZB do Museu. O Museu também participou lançando sete publicações.

- O Museu Goeldi oportunizou a 66 crianças na faixa etária de 6 a 11 anos a “Expedição de Férias no Museu Goeldi”. As crianças conheceram como é feita a nutrição e o cuidado dos animais. Também, participaram de vivências diversas, trilhas, visitas especiais ao Aquário Amazônico Jacques Huber e às exposições na Rocinha, gincanas como “Caça ao Tesouro e “Quem sabe mais na floresta? “. Além sessões com curtas de animação, atividades de pintura e oficina de recicláveis.

- Realização da *VII Feira de Ciências da Floresta Nacional de Caxiuanã* que reuniu 16 escolas e teve como eixo central os 25 anos da ECFPn do MPEG, que ali desenvolve um extenso programa de educação. A feira contou com 15 projetos desenvolvidos por 11 escolas do Município de Portel e 5 do Município de Melgaço.

- O Museu Goeldi participou da 70ª. Reunião Anual da SBPC em dois espaços: ExpoT&C e SBPC Jovem, realizada em Maceió (AL), com o tema “*Ciência, Responsabilidade Social e Soberania.*” Na ExpoT&C dividida em três eixos temáticos: *Popularização da Ciência, Biomas e Climas e*

Inovações. No primeiro eixo, além da divulgação das publicações do MPEG, foram apresentadas as ações e resultados de dois projetos, o “*Lifelines/Aspectos Vitais: a convergência de artes, ecologia e cultura na Amazônia e Nova Inglaterra (EUA)*”, parceria entre Goeldi e Stepping Stones Museum for Children; e o “*Festival de Gastronomia Inteligente*”. A ex-aluna do mestrado, Paula Monteiro, expos no eixo Biomas e Climas, o projeto *Bases Científicas para a Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia*, desenvolvido em parceria com a WWF-Brasil e a TNC, O técnico Luís Quaresma expôs no eixo Inovações, apresentando o equipamento para captura de mosquitos, desenvolvido pelo pesquisador Inocêncio Gorayeb, além folders com detalhes sobre dois pedidos de registro de patentes: a produção de ecopaineis da fibra do fruto do açaí e o larvicida e repelente à base de aninga (*Montrichardia linifera*). O educador Alcemir Aires e Cezar Filipe Silva participaram da SBPC Jovem com a atividade “Ciência Show: brincando e aprendendo com a Amazônia”. De forma divertida, apresentaram curiosidades sobre a região amazônica por meio de jogos e kits educativos.

- O Museu Goeldi participou de uma programação especial na 12ª. *Primavera dos Museus – “Celebrando a Educação em Museus”*. O evento teve como foco divulgar as funções educativas que os museus possuem em diferentes áreas de conhecimento e expor a importância e o valor das memórias e do patrimônio cultural musealizado. Uma promoção do IBRAM. Na programação, seminário, oficina, exposição e visitas guiadas, com atividades no Campus de Pesquisa e no Zoobotânico.

- Participação no *Salão Arte Pará*, projeto de incentivo à arte contemporânea, realizado pela Fundação Rômulo Maiorana (ORM). Em sua 37ª edição, o projeto buscou valorizar, por meio da arte, a cultura dos povos indígenas do Brasil, em especial os da Amazônia. Em 2018, o público poderá conferir esse trabalho até o dia 31 de janeiro de 2019. São diferentes linguagens que transitam pela fotografia, pintura, vídeo-arte, objetos e interferência urbana. No Parque Zoobotânico, o Salão Arte Pará ocupa dois espaços: a Rocinha e a Sala Rosa da Biblioteca Clara Galvão.

- Ainda no sentido da divulgação científica, o MPEG manteve a tradição de realizar o evento “*Museu de Portas Abertas*”, que abrangeu diversas atividades. A programação foi inserida no calendário da 15ª *Semana Nacional da Ciência e Tecnologia* cujo Tema “Ciência para redução das desigualdades”, realizada sob a coordenação do MICTIC, oferecendo ampla agenda de popularização da ciência, com diversas atividades. O evento contemplou 15 atividades distribuídas no Parque Zoobotânico e no Campus de pesquisa. O público teve a oportunidade de ver de perto como funcionam os laboratórios e visitaram a exposição de espécimes da coleção didática do museu. A Biblioteca Clara Galvão disponibilizou ao público o carrinho da leitura e a oficina de minilivro. No Campus de Pesquisa os visitantes puderam visualizar fungos, por meio de equipamentos como estereomicroscópio e microscópio ótico. Amostra da coleção fotográfica do Museu e de documentos do Arquivo Guilherme de La Penha, apresentaram um pouco da história da instituição científica. A Trilha dos Livros, deu oportunidade a que os visitantes compreendam como funciona uma coleção e o uso de documentos bibliográficos, com a demonstração de uma trilha de livros e periódicos.

- O “*Café com Ciência*” é uma atividade realizada continuamente desde 2016. Conta com palestrantes do MPEG ou convidados. É uma oportunidade para pesquisadores, professores, estudantes e público em geral se reunir para debater temas variados relacionados às pesquisas em ciências humanas na Amazônia. Em 2018, foram 25 palestrantes que reuniram mais de 400 pessoas.

- 10ª *Olimpíadas da Floresta Nacional de Caxiuanã em 2018*, na ocasião foi celebrado o aniversário da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), implantada pelo Museu Goeldi há 25 anos como laboratório avançado de estudos de longo prazo sobre florestas. As olimpíadas reuniram na Estação 25 alunos e professores locais, que contaram com o apoio de 37

pesquisadores, educadores, bombeiros e comunicadores. Principal evento do calendário das escolas da Flona de Caxiuanã, as Olimpíadas de Ciências é uma festa da educação, esporte e cultura direcionada para escolares das comunidades rurais de dois municípios marajoaras – Portel e Melgaço, que abrigam a floresta nacional e que encabeçam a lista dos menores IDH do país. Construída há 25 anos com recursos do governo britânico e em articulação com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO).

- O blog científico Scielo em Perspectiva – Humanas publicou uma série especial de reportagens sobre o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas. Produzida pelas jornalistas Jimena Felipe Beltrão, editora científica do Boletim do Museu Goeldi - Ciências Humanas, e Silvia de Souza Leão, mestranda no PPG em Comunicação, Linguagens e Cultura da Unama.

- Uma revista aberta ao debate científico e à exploração do conhecimento. É assim que tem sido pautado o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas, que teve sua última edição de 2018. Com onze artigos e uma resenha, e intitulada “*Territórios e espaços simbólicos*”, a publicação apresenta conteúdo de Antropologia, Artes, Arqueologia, Linguística e História. O Boletim Ciências Humanas completou 124 anos em 2018, construído com a colaboração de autores e pesquisadores das diversas instituições de pesquisas do Brasil e do mundo. Para 2019, a meta é publicar em caráter contínuo os conteúdos de suas edições, tendência observada no campo das revistas científicas, que torna mais rápida a disponibilização do conhecimento.

➤ Prêmios e Distinções

- O Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS) da RNP premiou, por meio do projeto Top 5, instituições de ensino e pesquisa pelo desempenho na resolução de casos de incidentes e vulnerabilidades de segurança. Este ano, o Museu Paraense Emílio Goeldi e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) foram os primeiros colocados, com o maior número percentual e total, respectivamente, de notificações atendidas, o que contribui para o aumento da segurança da informação nessas instituições.

- O Museu Goeldi foi novamente vencedor do prêmio *Rodrigo Melo Franco de Andrade*, concedido pelo IPHAN. Em 2018 o MPEG foi premiado através do projeto “Origens, Cultura e Ambiente – OCA”, coordenado pela pesquisadora Helena Lima (COCHS), desenvolvido na cidade de Gurupá, situado na região nordeste do Pará. No total, o MPEG concorreu com outras 94 ações de todo o Brasil. O Projeto OCA foi condecorado com primeiro lugar na categoria “*Iniciativas de excelência no campo do patrimônio cultural material*”

- Recém-Aposentado do Museu Goeldi, o linguista Dr. Denny Moore foi homenageado durante o Congresso Internacional de “*Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia*”. O evento, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFPA, reconhece as grandes contribuições do pesquisador norte-americano para a documentação e pesquisa de línguas indígenas e formação de novos linguistas. Especialmente dedicado aos estudos na língua do Tronco Tupi, Denny foi responsável pela estruturação da seção e da coleção linguística do Museu Goeldi. A cerimônia ocorreu no Centro de Convenções Benedito Nunes, da UFPA.

- O idealizador e coordenador do Clube do Pesquisador Mirim, o biólogo Luiz Videira (MPEG) foi condecorado pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) com a Comenda Honra ao Mérito Educação. A premiação é um reconhecimento pelos serviços prestados ao Estado, numa reverência à iniciativa realizada por meio do Serviço de Educação e Extensão Cultural da instituição científica mais antiga da Amazônia.

- O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) recebeu do Conselho Federal de Museologia (COFEM) a Medalha do Mérito Museológico. A diretora Ana Luisa Albernaz participou da cerimônia de entrega, realizada no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

➤ Gestão Organizacional

- O MCTIC deu posse no 2º. semestre a bióloga Dr^a Ana Luisa Kerti Mangabeira Albernaz, da Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (COCTE), como diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi, para o quadriênio 2018-2022. A Dr^a Ana Albernaz é a 30ª gestora e a quarta mulher a assumir o cargo em 152 anos de história do MPEG. O MCTIC homologou a indicação do Comitê de Busca e nomeou a cientista para o cargo, mediante a Portaria Nº 3.374, assinada pelo ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Gilberto Kassab, e publicada no Diário Oficial da União (29/06),
- Após intensa negociação com o MCTIC, e deste com o Ministério do Planejamento, o orçamento de 2018 foi suplementado, em 3 milhões de reais, recursos estes que minimizaram os riscos de a instituição fechar suas bases físicas
- Diante do grave quadro econômico do país e as dificuldades orçamentárias que as instituições científicas vêm enfrentando, em todos os níveis e, quanto às restrições orçamentárias, que tiveram impacto nas atividades no ano, no que pese nas questões de gestão, o MPEG movimentou recursos financeiros no valor de R\$ 8.314.255,25, o que corresponde a 53% do seu orçamento (Tesouro). Foram executados recursos extra orçamentários de fontes externas públicas e privadas, de aproximadamente R\$ 8.741.157,78, intermediados através de fundações de apoio (FADESP e FUNDEP).
- Anunciada a recomposição orçamentária de R\$ 7,3 milhões para o orçamento 2019, elevando-o para R\$ 15,4 milhões. Com o aporte será possível a conclusão do Centro de Exposições Eduardo Galvão, e prepará-lo para sua primeira exposição de longa duração. O Espaço Raízes utilizado para atividades de educação voltará a funcionar, provavelmente, até o final de 2019. Outra solução administrativa que os recursos complementares garantem para a instituição é o provimento de serviços básicos de logística, que incluem serviços de terceiros. A recomposição de pessoal se dará nas áreas de serviços gerais, ações museais e de vigilância nas bases físicas.
- O Museu Goeldi oportunizou aos seus pesquisadores recursos orçamentários para o processo interno de seleção do Programa de Apoio à Pesquisa (PAP). O objetivo foi a concessão de apoio a servidores do MPEG para desenvolvimento de projetos ou subprojetos de pesquisa, mediante pagamento de passagens aéreas e diárias.
- Em visita protocolar ao Museu Emílio Goeldi, em Belém, a delegação da União Europeia reitera seu interesse em novas cooperações de cunho científico na região amazônica. Chefe de Missão Adjunta, Cláudia Gintersdorfer e diplomatas representantes de embaixadas, foram recebidos pela diretora substituta da instituição, Roseny Mendes.
- Em reunião presidida pelos promotores de justiça do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (CAOMA – MPPA), Corpo de Bombeiros, Secretaria de Estado de Cultura e representantes do Museu Paraense Emílio Goeldi, ficou estabelecido que o MPPA vai intensificar vistorias a museus e a outros imóveis de interesse cultural, localizados na capital e interior do estado, para prevenir a ocorrência de incêndios e outros incidentes que possam ameaçar a segurança de acervos históricos.
- Embora cada coleção tenha as suas especificidades, de maneira geral, as coleções científicas do Museu Goeldi possuem sistema de detecção e combate a incêndio, que necessitam de manutenção. A reforma do sistema elétrico do Campus de Pesquisa, onde está a maioria das coleções e laboratórios, e a restauração das edificações históricas do Parque Zoobotânico, tombadas pelo IPHAN são medidas consideradas urgentes e serão priorizadas no orçamento 2019.
- O Museu Goeldi submeteu 4 propostas ao Edital do Fundo dos Direitos Difusos, buscando recursos para: i) manutenção atualizar os sistemas de detecção, alarme e combate a incêndios

nas coleções; ii) promover a virtualização dos acervos e condições adequadas de armazenamento dos acervos digitalizados; iii) restauro de duas das edificações históricas do PZB, a Rocinha e o Chalé Emilio Goeldi; iv) fortalecimento da gestão cultural e participativa dos povos indígenas e comunidades tradicionais do Mosaico Gurupi, proposta está mais voltada para a pesquisa, sobre a relação entre florestas remanescentes, biodiversidade e água no leste do Pará.

- Após a tragédia no Museu Nacional, o MCTIC nos solicitou um relatório detalhado sobre as condições de segurança do Museu. Incluindo tanto as coleções como as edificações. Internamente, foi solicitado a inclusão de um levantamento sobre a situação dos laboratórios, que necessitam de medidas de segurança, específicas e sobre a segurança dos dados digitais. Grande parte dos acervos já está catalogada em banco de dados digitais e há preocupação em proteger contra hackers e perda de armazenamento.

➤ Dificuldades

- A redução no quadro funcional do MPEG apresenta-se como a maior dificuldade para o MPEG atingir seus indicadores de desempenho estabelecidos no Termo de Compromisso de Gestão, bem como atingir as metas estabelecidas no PDI 2017-2021. A aposentadoria é o principal motivo da perda de servidores no MPEG (em 2018 mais de 50 colaboradores entraram em processo de aposentadoria) e, em consequência, aumenta a defasagem quantitativa e qualitativa de recursos humanos para o desenvolvimento de seus macroprocessos finalísticos.

- A estrutura gerencial do MPEG segue sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. Em 2014, aproximadamente 5% dos servidores que compunham o quadro de efetivos aposentaram-se. Em 2015, este contingente subiu para aproximadamente 7% (09 pesquisadores, 03 técnicos e 05 assistentes em C&T). No exercício de 2016 esse percentual aumentou para 8% (07 pesquisadores, 02 técnicos, 01 tecnologistas, 02 analistas e 06 assistentes em C&T) perfazendo uma porcentagem acumulada de 20% no triênio em questão. Em 2017 foram computadas 09 aposentadorias (03 pesquisadores, 02 analistas e C&T e 04 assistentes em C&T). Em 2018 foram registradas 4(quatro) aposentadorias (1 pesquisador, 1 Tecnologista, 1 Técnico e 1 assistente em C&T). O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. O último concurso público para recomposição de pessoal data de 2014 e apenas para o quadro de apoio administrativo. Há cerca de três anos, a instituição contava com 80 pesquisadores, hoje são somente 52.

Atualmente, o quadro funcional do MPEG é composto por 226 servidores, assim distribuídos: 52 pesquisadores, 22 Tecnologistas, 28 técnicos de nível superior (22 analistas em C&T, 3 ocupantes de cargo em comissão sem vínculo efetivo e 5 empregados públicos da INFRAERO cedidos ao MPEG para compor força de trabalho - 1 Arquiteto, 3 Engenheiros Civis, 1 Engenheiro Eletricista), 120 técnicos de nível médio (75 assistentes em C&T e 45 técnicos).

Cabe ressaltar que, no início da década de 1990, o quadro de efetivos era composto por 333 servidores, 72 dos quais pertencentes à carreira de pesquisa. Este é um cenário preocupante, tendo em vista que a demanda regional supera, em muito, a capacidade instalada de pessoal no MPEG. Até o final deste ano, 25% dos servidores estarão aposentados e a mesma porcentagem optará pelo abono permanência, ou seja, são aposentados que continuam a trabalhar, mas poderão sair a qualquer momento, por isso, é urgente a necessidade de recomposição e, se possível, a ampliação do quadro funcional, através de autorização, pelo Ministério do Planejamento, de concurso público.

- Atualmente o MPEG dispõe de pouco mais de 70% da lotação autorizada (304 servidores) datada da década de 1990. Levando-se em consideração os compromissos assumidos por uma instituição sesquicentenária de capital-prestígio internacional, altamente demandada pela

comunidade acadêmica e a sociedade geral, ainda que a lotação autorizada estivesse completamente ocupada, seria insuficiente para o atendimento pleno da demanda e, sobretudo, da missão institucional.

- Existem outros agentes de dificuldades como a manutenção das edificações históricas, a regulamentação da Lei da Biodiversidade que exige um enorme esforço institucional ao requerer, o cadastramento de pesquisa em um sistema de registros extenso e pouco funcional, e cuja falta ou atraso acarrete em risco de multas.

- A Direção do Museu Paraense Emílio Goeldi elaborou um projeto com uma série de ações emergenciais para evitar acidentes como o que aconteceu com o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde o fogo consumiu boa parte da história e pesquisa do país. Mas, o grande desafio enfrentado pela administração ainda é falta de recursos federais para a instituição.

- No caso das coleções, sabemos que o funcionamento de uma coleção requer, além do curador e vice curador (em geral dois pesquisadores), um quadro técnico mínimo composto por profissionais com diferentes níveis de especialização, incluindo técnicos, conservadores e restauradores. Tal demanda não é atendida para nenhuma das coleções do MPEG. O quadro é mais grave nas coleções da Coordenação de Ciências Humanas. Assim sendo, essa coordenação precisa com urgência que se abra concurso para conservadores e restauradores para atuar nas suas 3 coleções científicas, para garantir a conservação preventiva e pesquisa em conservação de acervos.

- A situação do Museu Goeldi, assim como de outros institutos vinculados ao MCTIC, se agrava quando somada à falta de reposição de vagas via concurso público, soma-se a incerteza da manutenção dos programas de bolsas ofertadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), notadamente o Programa de Capacitação Institucional (PCI), que juntamente com a produção científica oriunda dos cursos de pós-graduação apoiados pelo MPEG, respondem por cerca de 30% da produção científica institucional.

- No que pese a limitação quantitativa do corpo funcional, a instituição vem atingindo e, em alguns casos, superando os indicadores de desempenho pactuados com o MCTIC ao longo dos cinco últimos anos, sobretudo àqueles relacionados às suas atividades finalísticas (pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação e popularização da ciência). Tal fato reflete o compromisso e o esforço coletivo do quadro funcional em manter os macroprocessos finalísticos e da gestão administrativa em um patamar de eficiência aceitável, apesar da nítida sobrecarga de demandas. Some-se a isso a ação de bolsistas (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e do programa de capacitação institucional-PCI), que em muito contribuem para o cumprimento das metas institucionais, notadamente os indicadores de desempenho voltados às publicações científicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica. Continua válida, portanto, a avaliação feita no Relatório TCG 2017, onde foi ressaltado que mesmo considerando o esforço da Instituição para manter seus índices de produtividade elevados, o quadro fixo dessa coordenação necessita ser aumentado por meio de novos concursos. Ademais, o quadro técnico restrito prejudica várias iniciativas como manter e ampliar o quadro de professores nas pós-graduações e fortalecer a participação do Museu Goeldi em grandes projetos para o estudo da biodiversidade na Amazônia.

- Em suma, o MPEG tem pela frente os desafios de continuar gerando conhecimento técnico e científico para fazer frente às complexidades das questões socioambientais que envolvem a região e enfrentar um cenário de grandes dificuldades para a ciência brasileira.

LISTA DE SIGLAS

ABA - Associação Brasileira de Antropologia
ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias
ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
ABPTI – Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação
ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística
AJUFE – Associação dos Juizes Federais do Brasil
ALEPA – Assembleia Legislativa do Pará
AMNH – American Museum of Natural History
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento
APL – Arranjos Produtivos Locais
ASCON – Associação dos Servidores do Museu Goeldi
ATDN – Rede de Diversidade de Árvores da Amazônia
BEE – Biologia Evolutiva e Ecologia
Belemtur - Coordenadoria Municipal de Turismo
BIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal
BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento
BPBES - Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos
BRAHMS – Botanical Research and Herbarium Management System
BRC – Biodiversity Researcher Consortium
BUBRAS – Comercial Importadora e Exportadora LTDA
CAA – Comissão de Acompanhamento Acadêmico
CAN – Comissão Acadêmica Nacional
CAOMA - Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAAB Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CCBIO – Cadastro Nacional de Coleções Biológicas
CEMAVE – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres do ICMBio
CEPAM – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica
CEPEC – Centro de Pesquisas Econômicas
SEIDO – Serviço de Informação e Documentação
CFM – Conselho Federal de Medicina
CIMI – Conselho Indigenista Missionário
CIRAD – Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento
CNPq – Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COADM – Coordenação de Administração
COBOT – Coordenação de Botânica
COCEX – Coordenação de Comunicação e Extensão
COCHS – Coordenação de Ciências Humanas
COCTE – Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia
COMUS – Coordenação de Museologia
CONSOBIO – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia “Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia
CONSUP – Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
COPAC – Coordenação de Planejamento e Acompanhamento
COPIR – Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial
COPPG – Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
COZOO – Coordenação de Zoologia
CPP – Centro de Pesquisa do Pantanal
CPASI – Colônia Agrícola de Santa Isabel
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPM – Clube do Pesquisador Mirim
CREMERO – Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia
CSRio – Centro de Ciências da Conservação e Sustentabilidade do Rio
CTC – Conselho Técnico-Científico
CTI&C – Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação
Dimeh – Meteorologia, Hidrologia e Mudanças Climáticas
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
ECFPn – Estação Científica Ferreira Penna
EITTA – Encontro Internacional de Transferência de tecnologia da Amazônia
ELDP – Programa de Documentação de Línguas Ameaçadas
EMBRAPA Amazônia Oriental – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRAPII – Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
ESECAFLOR – Experimento Seca Floresta
ETCO – Número de Eventos Técnicos Científicos Organizados
ETH Zurich – Instituto Federal Suíço de Tecnologia
FACIAPA - Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Pará
FADESP – Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
FAPESPA – Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa
FASEPA – Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará
FCCM – Fundação Casa da Cultura de Marabá
FIEPA – Federação das Indústrias do Estado do Pará
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FIPA – Feira das Indústrias do Estado do Pará
FLONA – Floresta Nacional
FMAE - Fundação Municipal de Assistência ao Estudante
FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
FOPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
FRM – Fundação Romulo Maiorana
FUNBOSQUE - Casa Escola da Pesca da Fundação Escola Bosque
FTP – File Transfer Protocol
GDVI – Global Deltas Vulnerability Index
GEMAM – Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos da Amazônia
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação
IBONE – Instituto de Botânica del Nordeste
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus
IC – Iniciação Científica
ICE – Índice de Comunicação e Extensão
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento
IDEFLOR-BIO – Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil
IEC – Instituto Evandro Chagas
IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, identificadas às Coleções
IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
IES – Instituição de Ensino Superior
IESAM – Instituto de Estudos Superiores da Amazônia
IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica
IEO – Índice de Execução Orçamentária
IGPUB – Índice Geral de Publicações
IHEAL – Institu des Hautes Etudes de l'Amérique Latine
IIS – Índice de Inclusão Social
IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas
INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
INAU – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas
INDL – Inventário Nacional da Diversidade Linguística
INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INPP – Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas
IPBES – Plataforma Intergovernamental sobre Serviços de Ecossistemas da Biodiversidade
IPD – Índice de Pós-Doc.
IPUB – Índice de Publicações
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IRD – Institut de Recherche pour le Développement
ISA – Instituto Socioambiental
ISE – Sociedade Internacional de Etnobiologia
ISI – International Statistical Institute

ITV – Instituto Tecnológico Vale
ITVDS – Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável
IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza
LABCOM – Laboratório Multimídia de Comunicação Pública da Ciência
LBA – Large Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazonia
LAMAq – Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos
MAHN – Museu Americano de História Natural
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCP – Ministério de Cultura do Peru
MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação
MDC – Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos
MHEP – Museu Histórico do Estado Pará
MinC – Ministério da Cultura
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi
MPPA – Ministério Público do Estado do Pará
MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NAMOR – Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental
NBGI – Núcleo de Biogeoinformática
NCEAS – Centro Nacional de Análise e Síntese Ecológica
NINA – Núcleo de inovação da Natura
NUCCO – Núcleo de Contratos e Convênios
NUCFP – Núcleo de Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna
NUCIT – Núcleo de Cooperação Internacional
NUEBL – Núcleo Editorial – Boletins
NUELI – Núcleo Editorial – Livros
NUENA – Núcleo de Engenharia e Arquitetura
NUIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
NUMUS – Núcleo de Museografia
NINA – Núcleo de Inovação Natura Amazônia
NUNIT – Núcleo de Inovação e Transferência e Tecnologia
NUVOP – Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque Zoológico
OI – Ordem Interna
ONG – Organização Não Governamental
OIBI – Organização Indígena da Bacia do Içana
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PCI – Programa de Capacitação Institucional
PCT – Parque de Ciência e Tecnologia
PDTI – Programa de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação
PDU – Plano Diretor da Unidade
PEC – Programa de Estudos Costeiros
PELD – Programa de Pesquisa de Longa Duração
PETROPRAS – Petróleo Brasileiro S/A
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPA – Plano Plurianual
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional
PPBio – Programa de Pesquisa em Biodiversidade
PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos
PPGBE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução
PPGCA – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
PPGEO – Programa de Pós-graduação em Geografia
PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia
PROBIO – Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado
PPGBE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução
PPGBIONORTE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte - Polo Pará

PPGBOT – Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical
PPGCS – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia
PRB – Participação Relativa de Bolsistas
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo
PROFNIT – Mestrado Profissional em Rede Nacional para Núcleos de Inovação Tecnológica
ProGoeldi – Programa da Sociedade Civil Coordenado pelo Instituto Peabiru
PZB – Parque Zoobotânico
PV – Pesquisador Visitante
RAINFOR – The Amazon Forest Inventory Network
RAS – Rede Amazônia Sustentável
REBIO – Reserva Biológica
REDEBIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Região Norte – Polo Pará
RedeNAMOR – Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental
RENAS – Projeto Populações Tradicionais Haliêuticas - Impactos Antrópicos, Uso e Gestão da Biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia Brasileira
RGCI – Revista de Gerenciamento Costeiro Integrado
RESEX – Reserva Extrativista
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC
SAO – Sensibilidade Ambiental a Derrame de Óleo
SAPOPEMBA – Sociedade para Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente
SBEE – Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia
SCI – Science Citation Index
SECSO – Serviço de Comunicação Social
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
SEBIB – Serviço de Biblioteca
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECAP – Serviço do Campus de Pesquisa
SECFP – Serviço da Estação Científica Ferreira Penna
SECOP – Serviços de Compra e Patrimônio
SECTET – Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Educação Técnica e Tecnológica
SECOS – Serviço de Comunicação Social
SECTI – Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEDAP – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca
SEDEME – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia
SEEDU – Serviço de Educação
SEGEP – Serviço de Gestão de Pessoas
SEICOM – Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração
SEMSU – Secretaria Estadual de Municípios Sustentáveis
SEIDO – Serviço de Informação e Documentação
SEI – Sistema Eletrônico de Informações
SEMAS – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
SEOFI – Serviço Orçamentário e Financeiro
SEPZO – Serviço do Parque Zoobotânico
SETIC – Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação
SETUR – Secretaria de Estado de Turismo
SIBBR – Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SICTI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
SIGTEC – Sistemas de Integrações Gerenciais de Tecnológicas
SINAI – Sistema Integrado do Acervo Institucional
SINBIO – Sistema de Inventários Biológicos da Amazônia
SINQUIFARMA – Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Para
SISBio – Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SISGEN – Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado
SISPEN – Sistema de Planejamento Estratégico
SNAPP – Science for Nature and People Partnership
SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
SPECIFY – Specify Software Project offers Specify
SETI – Serviço de Tecnologia da Informação

SUSIPE – Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará
TCG – Termo de Compromisso de Gestão
TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas
TI – Terra Indígena
TNC – The Nature Conservancy
TR – Termo de Referência
UC – Unidade de Conservação
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz
UAIT – Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFMGs – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFOPA – Universidade Federal do Oeste Paraense
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFTO – Universidade Federal do Tocantins
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho
UNU-EHS – United Nations University
USP – Universidade de São Paulo
UTSC – Universidade de Toronto em Scarborough do Canadá
WEBSITE – Sítio Eletrônico/Web/da Internet
WCS – Wildlife Conservation Society
WWF – World Wide Fund for Nature
ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico

ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores Físicos e Operacionais	Unidade	Peso	Série Histórica – Executado						Previsão 2018
			2012	2013	2014	2015	2016	2017	
1. IPUB – Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,5	0,6	0,68	1,14(*)	1,04	0,9	0,8
2. IGPUB – Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,15	2,15	2,19	2,2 (*)	2,02	1,74	1,68
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	38	42	66	89	104	22	25
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	150	140	195	206	208	73	104
5. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,17	1,17	1,25	1,03	1,16	0,53	0,60
6. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	3	2,17	2,23	1,79	2,8	2	1,4	1,3
7. IPD – Índice de Pós-Doc	%	2	18	17	20	18	17	14	12
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,8	2,8	3,35	3,7	3,19	3,41	3,4
9. ETCO – Número de Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	168	172	193	184	168	163	150
10. MDC – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº	3	263	336	395	270	185	194	180
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,7	2,5	2,5	3,08	3,2	5,6	4,5
12. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,4	2,9	2,4	3	3,2	5	3
13. IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções	%	1	1	1	1	1	1	1	1
Administrativos e Financeiros									
14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	16	18	20	10	9	9	9
15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	146	176	174	154	150	132	130
16. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	82	72	75	97	98	99	98
Recursos Humanos									
17. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,6	2	2	2	1	1	1
18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	53	47	49	49	53	47	48
19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	44	34	36	31	26	31	26
Inclusão Social									
20. IIS – Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	217	217	220	252	228	226	215

Avaliação de Desempenho do MPEG

Indicadores	Unidade	Peso	Ano 2018		(%)	Nota	Pontos
			Pactuado	Realizado			
Físicos e Operacionais							
<i>IPUB - Índice de Publicações</i>	Nº/TNSE	3	0,8	1,33	166		
<i>IGPUB - Índice Geral de Publicações</i>	Nº/TNSE	3	1,68	1,82	109,5		
<i>PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	Nº	2	25	37	148		
<i>PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	Nº	3	104	105	101		
<i>PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	Nº/TNSE	3	0,60	0,61	102		
<i>IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>	Nº/TNSE	3	1,3	2,7	207		
<i>PD - Numero de Pós – Docs</i>	Nº	2	12	13	108		
<i>IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica</i>	Nº/TNSE-B	2	3,4	3,4	100		
<i>ETCO - Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados</i>	Nº	3	150	180	120		
<i>MDC - Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos</i>	Nº	3	180	103	58		
<i>ICE - Índice de Comunicação e Extensão</i>	Nº/FBC	3	4,5	2,6	58		
<i>IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas</i>	Nº	3	3	3	100		
<i>IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções</i>	Nº	1	1	1	100		
Indicadores Administrativos e Financeiros							
<i>APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	%	2	9	17	189		
<i>RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</i>	%	2	130	104	80		
<i>IEO - Índice de Execução Orçamentária</i>	%	3	98	99	101		
Indicadores de Recursos Humanos							
<i>ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	%	2	1	1	100		
<i>PRB - Participação Relativa de Bolsistas</i>	%	0	48	50	104		
<i>PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	%	0	26	35	135		
Indicador de Inclusão Social							
<i>IIS - Indicador de Inclusão Social</i>	Nº	2	215	226	105		
Totais (Pesos e Pontos)			45				
Totais (Pesos e Pontos)							
Conceito							

3.2 – Tabela de Resultados Obtidos

<i>Indicadores Físicos e Operacionais</i>	Ano 2018	
	Previsto	Executado
IPUB	0,8	1,33
NPSCI		219
TNSE		164
IGPUB	1,68	1,82
NGPB		300
TNSE		164
PPACI	25	37
NPPACI		37
PPACN	104	105
NPPACN		105
PPBD	0,60	0,61
PROJ		91
TNSEp		150
IODT	1,3	2,7
NTD83+NDM*2+NME*1		184
TNSEo		69
PD	12	13
NPD		13
IEVIC	3,4	3,4
NE		261
TNSE-B		77
ETCO	150	180
NE		180
MDC	180	103
NMDC		91
ICE	4,5	2,6
NCE		577
FBC		122
IMCC	3	3
NECC*100		0,1501
NTCC		6
Indicadores Administrativos e Financeiros		
APD	9	17
DM		6.939.691,63
OCC		8.314.255,25
RRP	130	104
RRP		6.736.124,37
OCC		15.426.022,00
IEO	98	99
VOE		15.153.982,00
OCCe *100		15.158.202,00
Indicadores de Recursos Humanos		
ICT	1	1
ACT		81.916,41
OCC * 100		8.314.255,25
PRB	48	50
NTB		229
NTB + NTS		455
PRPT	26	35
NPT		123
NPT + NTS		349
Indicador de Inclusão Social		
IIS	215	226
(PAAVC*3) + (PAPVC*1)		53.163
NPDEP		235

4. Análise Individual dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB- Índice de Publicações

IPUB = NPSCI/TNSE

(No. de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG). Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2018
NPSCI	219
TNSE	164
IPUB (resultados)	1,33
Previsões	0,8
Justificativa: O percentual ficou acima do pactuado em 64%, tendo em vista o aumento de 28% no nº de publicações em relação ao exercício anterior. No que pese a redução no quadro de pesquisadores e tecnologistas sofrida nos exercícios 2016, 2017 e 2018 o MPEG conseguiu suplantar a meta relacionada ao IPUB. Esse desempenho se deve a forte atuação e produção dos pesquisadores do MPEG nos projetos de pesquisa em desenvolvimento, bem como a produção dos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado), do Programa PCI e Pós-Docs apoiados pela instituição, que juntos responderam por 59% desse indicador. O aumento da produção de artigos deve-se não só ao compromisso de produtividade do corpo de pesquisadores e tecnologistas, bolsistas vinculados aos programas de pós-graduação e ao programa PCI. Essa produção também teve o acréscimo de vários artigos que foram submetidos em 2017 às revistas indexadas e que, devido à demora das mesmas, somente foram efetivamente publicados em 2018. Some-se a esse fator a redução em 18% do TNSE, o que também contribuiu para que o resultado da razão estabelecida como fórmula do IPUB fosse maior do que o esperado/pactuado.	

2. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB/TNSE

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano / pelo \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/ completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2018
NGPB	300
TNSE	164
IG PUB (resultados)	1,82
Previsões	1,68
Justificativa: Percentual de atingimento suplantou em 8% àquele pactuado. No que pese a redução em 13,5% no NGPB em relação ao ano anterior, a meta estabelecida foi atingida por que também houve redução de 18% no TNSE. Cabe destacar que esse desempenho no IG PUB só não foi maior dada a priorização dos bolsistas de pós-graduação e do Programa PCI em publicar artigos científicos em periódicos indexados no SCI, fortalecendo o IPUB, preterindo outras formas de divulgação científica como livros, artigos de divulgação científica e trabalhos completos em eventos. Outro fator a ser considerado foi a redução da participação dos estudantes PIBIC e da pós-graduação em eventos científicos temáticos (congressos, simpósios, etc...).	

3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência do país a serem listados pela Unidade de Pesquisa).

Variável	Anual 2018
NPPACI	37
PPACI (resultados)	37
Previsões	25
Justificativa: Índice superior ao pactuado em 48%. Esse percentual deveu-se ao fato do MPEG buscar novas parcerias com instituições internacionais. Em destaque a parceria internacional entre MPEG e a Creative Connections an International Cultural Education Organization, iniciado em fevereiro de 2018, com a participação de 10 Escolas da Flona de Caxiuanã, dos municípios de Portel e Melgaço e das atividades do Rainforest ArTLink (6 turmas do Estados Unidos), que gerou uma série de ações educativas desenvolvidas na Estação Científica Ferreira Penna. Outro programa expressivo no contexto desse indicador é “Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, na Amazônia Oriental”, desenvolvido em cooperação com a Universidade Federal do Pará e a Universidade de Edimburgo.	

4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano).

Variável	Anual/2018
NPPACN	105
PPACN (resultados)	105
Previsões	104
Justificativa: Percentual pactuado foi atingido em 100%. Além de manter as parcerias já existentes, o MPEG vem buscando estabelecer novas parcerias a nível local, regional e nacional. No exercício em análise destaca-se o início dos entendimentos para formalização da parceria entre o Museu Goeldi e a Universidade Federal do Oeste do Pará para o mapeamento de coleções científicas e planejamento de espaços adequados para peças arqueológicas, espécies botânicas e ictiológicas da Universidade. O Museu Goeldi submeteu proposta ao Edital do Fundo dos Direitos Difusos, buscando recursos para atualização dos sistemas de detecção, alarme e combate a incêndios nas coleções; e promover a virtualização dos acervos e condições adequadas de armazenamento dos acervos digitalizados	

5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ/TNSEp

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: Nº. com duas casas decimais).

Variável	Anual/2018
PROJ	91
TNSEp	150
PPBD (resultados)	0,61
Previsões	0,60
Justificativa: Percentual pactuado atingido, no que pese a forte retração de editais públicos voltados ao fomento aos projetos de pesquisa básica. Esse desempenho se manteve estável por que em 2018 projetos de pesquisa básica, aprovados no âmbito dos editais universais do CNPq, em 2015 e 2016, tiveram recursos liberados somente em 2018.	

6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$IODT = (NTD*3) + (NDM*2) + (NME*1) / TNSEo$

(No. de Teses de doutorado defendidas *3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas *2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas *1) / Total de doutores habilitados a orientar. Considerar também a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI. Unidade = Número.

Variável	Anual/2018
NTD+NDM+NME	53x2= 106 + 26x3=78= 184
TNSEo	69
IODT (resultados)	2,6
Previsões	1,3
Justificativa: Foram efetivadas 53 defesas de dissertações de mestrado e 26 teses de doutorado, que tiveram a participação de pesquisadores vinculados ao MPEG na orientação e nos programas de pós-graduação em que o MPEG desenvolve em parceria com outras instituições (UFPA, UFRA, UFOPA, EMBRAPA, UFAM). A meta atingida em dobro ao pactuado se deveu ao incremento de 25% no total de doutores habilitados a orientação (TNSEo), às defesas das primeiras dissertações oriundas do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE), iniciado em 2015, bem como algumas prorrogações solicitadas para defesas de dissertações e teses, anteriormente previstas para 2017 e que se realizaram somente em 2018.	

7. NPD – Número de Pós-Doc

PD = NPD

(Número de pós-doutorandos no ano)

Variável	Anual/2018
PD	13
NPD (resultados)	13
Previsões	12
Justificativa: Percentual atingido em relação da meta estabelecida. A projeção do NPD para 2018 foi elaborada com base na média da série histórica de bolsista Pós-Docs. No entanto, esse indicador é fortemente balizado por demanda espontânea, no que pese o esforço institucional para atração de pesquisadores para desenvolvimento de pós-doutorado. Ainda assim, o percentual de atingimento da meta foi bastante significativo para o contexto em análise.	

8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas). Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2018
NE	261
TNSE-B	77
IEVIC (resultados)	3,4
Previsões	3,4
Justificativa: Percentual atingido em 100%, uma vez que o numero de vagas para estagiários e bolsistas de IC previstos para 2018 foram todas preenchidas (bolsistas PIBIC/PIBITI - 148, estagiários – 111).	

9. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = (No. Congressos*3) + (No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento *Peso (*)) + (No. de palestras*1)

(*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3.

Variável	Anual/2018
NE	180
ETCO (resultados)	180
Previsões	150
Justificativa: O índice superou em 20% o resultado pactuado. O leve incremento verificado foi refletido pelo aumento do número de oficinas e cursos disponibilizados pela instituição, sobretudo aqueles relacionados às atividades educativas desenvolvidas no Parque Zoológico. Ressalta-se ainda, eventos que tem ganhado relevância no campo científico, inovação e da divulgação: i) Café com Ciência; ii) <i>Encontro Internacional de Inovação e Transferência de Tecnologia da Amazônia (EITTAMAZONIA)</i> ; iii) Seminários Interdiálogos	

10. MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

MDC = NPMDC

(No. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3) somado ao No. de materiais didático-especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação, etc.) produzidos; somado ao No. de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2).

Variável	Anual2018
NPMDC	103
MDC (resultados)	103
Previsões	180
Justificativa: No que pese o MPEG ter assegurado a publicação dos seus periódicos (Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi) o índice ficou abaixo do pactuado, atingindo somente 58%. Esse desempenho foi devido aos cortes orçamentários (em torno de 40%) determinados pelo Governo Federal, forçando assim a redução no investimento institucional para publicação de cartilhas, vídeos, guias, cartilhas e kits educacionais, material didático esse que depende integralmente de recursos do orçamento institucional. A estratégia, então, foi incentivar o corpo técnico a publicar <i>artigos de divulgação científica</i> que, muito embora não entrem no cômputo do indicador, assegura a missão do MPEG de difundir conhecimentos sobre a bio e sociodiversidade amazônica.	

11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

$ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$

(No. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recurso garantidos e registrados na CPA) + (No. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes) + (No. de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas x 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional x 0,1) + (No. de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo No. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC). Unidade: serviços desenvolvidos por técnico.

Variável	Anual/2018
NPE+NE+NCE+NCI	577
FBC	122
ICE (resultados)	4,7
Previsões	4,5
Justificativa: Percentual de atingimento suplantou em 4% àquele pactuado, devido às reformas institucionais de visitação e novos projetos de educação e exposições que foram incorporados no indicador, além do aumento nas comunicações internas via mídia digital, como notícias@ (244 informes), usuário@ (271 edições), boletim <i>Notícias do Dia</i> (85) edições, Boletim Vida & Saúde (37 informes), Boletim de Informações Administrativas (41 edições) e notícias sobre a Amazônia e C&T capturadas publicadas na intranet (534); na comunicação externa, informes e MPEG no Facebook (241) e no Twitter – posts (508), Estragram (499), Youtube 443 Inscrições e Atendimentos aos Seguidores do MPEG pelas Mídias Sociais = Total: 290 Banners Virtuais (58), entre outros.	

12. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC *100

(Somatório do nº. de espécimes registrados para cada coleção (número de espécimes de cada coleção), Nº. de coletas da coleção/total da coleção / pelo Nº. total de coleções científicas da UP (NTCC) * 100. Unidade = % sem casa decimal.

Variável	Anual/2018
NECC	0,1501
NTCC*100	6
IMCC (resultados)	2,5
Previsões	3
Justificativa: Percentual de atingimento foi de aproximadamente 85%. A pequena defasagem de incremento previsto se deve à finalização de projetos em 2017 e 2018, que diminuiram o esforço de coleta de novos espécimes e, conseqüentemente, incremento nas coleções. Ainda assim, o incremento das coleções ainda foi bastante significativo, conforme demonstrado nos números à seguir: herbário (6.901 amostras), paleontologia (377 exemplares), invertebrados (9.454 exemplares), mamíferos (967 exemplares), aves (3.076 exemplares) e herpetologia (300 exemplares). No cálculo desse indicador, não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.	

13. IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

(No. de exemplares incorporados e identificados / pelo No. total de exemplares incorporados (NTEI). Exceto as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros. Unidade: % com duas casas decimais.

Variável	Anual/2018
EI	21.075
NTEI	21.075
IEIC (resultados)	1
Previsões	1
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia. Portanto, considera-se que todo o material registrado nas coleções foi identificado. No cálculo, não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.	

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = $[1 - (DM / OCC)] * 100$

(Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100.

Variável	Anual/2018
DM	6.939.691,63
OCC	8.314.255,25
APD (resultados)	17
Previsões	9
Justificativa: Percentual de atingimento foi praticamente o dobro daquele pactuado. Cabe ressaltar que neste exercício o orçamento do MPEG recebeu um crédito suplementar no valor de R\$ 7.309.562,00, equivalendo a 90% do orçamento aprovado na LOA, elevando desta forma, o índice em aproximadamente 190% do pactuado. Este aumento beneficiou não somente o fechamento das contas das despesas rígidas, porém, foi possível apoiar projetos de pesquisas com passagens e diárias para expedições científicas, além de concluir a obra do Centro de Exposições Eduardo Galvão e realizar a manutenção de equipamentos do laboratório de química e do laboratório Adolpho Ducke.	

15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extras orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) * 100.

Variável	Anual/2018
RPT	6.736.124,37
OCC	15.426.022,00
RRP (resultados)	104
Previsões	130
Justificativa:	
O indicador ficou 56% abaixo da meta pactuada. As receitas extra-orçamentárias que ingressaram via fundações (FADESP/FUNDEP) foram impactadas com o encerramento de 12 projetos entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Além de que, no ano de 2018, houve a suplementação orçamentária de 7.309.562,00, equivalendo a 90% do orçamento aprovado inicialmente na LOA deste exercício	

16. IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$IEO = VOE / OCCe * 100$$

(Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados / pelo limite de empenho autorizado * 100).

Variável	Anual/2018
VOE	15.153.982,00
OCCe	15.158.202,00
IEO (resultados)	99
Previsões	98
Justificativa:	
O Museu empenhou 99% dos recursos recebidos do Tesouro via MCTIC (F. 2000, 4125 e 2000) para as despesas de custeio e capital. No que pese as dificuldades orçamentárias enfrentadas, no início do exercício, mas após a suplementação de recursos, foi possível efetuar o pagamento das despesas rígidas e destinar recursos para apoio às ações de P&D, movimentando o valor de 15.153.982,00, repassados pelo MCTIC em junho. Assim, considerando os prazos legais para as licitações, somente no final do segundo semestre, que o orçamento foi executado em quase sua totalidade.	

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100). Unidade: % sem casa decimal.

Variável	Anual/2018
ACT	81.916,41
OCC * 100	8.314.255,25
ICT (resultados)	1
Previsões	1
Justificativa:	
O Museu aplicou recursos na Capacitação e Treinamento de seus servidores, em Belém e em Brasília. Com os recursos aplicados foram capacitados ou treinados dezoito (18) servidores. Desse total, seis (06) servidores participaram de mais de um curso ou treinamento	

durante o ano. Diante da redução do orçamento disponibilizado para capacitação, neste exercício, a administração foi forçada a adotar como estratégia de investimento em capacitação, a liberação dos recursos para inscrição em eventos oferecidos de forma aberta pelas empresas e instituições, usando como critério o nível de prioridade da necessidade de capacitação/treinamento, com base no plano anual de capacitação. Convém esclarecer que, de modo geral, é feita a opção pela inscrição dos servidores em cursos/treinamentos ofertados de forma aberta pelas empresas/instituições, uma vez que a contratação desses eventos na modalidade in company seria mais dispendioso para a instituição e, assim, restringir-se-iam às áreas de capacitação, bem como o número de servidores capacitados. Com essa estratégia, mesmo com pouco recurso, a instituição consegue capacitar/treinar dentro do seu quadro funcional aqueles com maior necessidade, buscando com isso maior eficiência com os gastos com capacitação/treinamento, de forma a beneficiar o desempenho profissional do quadro de servidores, favorecendo, dessa forma, resultados positivos para a Instituição.

18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

(Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano * 100)

Variável	Anual/2018
NTB	229
NTB + NTS	229 + 226 = 455
PRB (resultados)	50
Previsões	48
Justificativa: Percentual de atingimento de 4% acima daquele pactuado. O leve incremento deste indicador foi devido à redução do número de bolsista PCI em relação ao ano anterior, bem como da aposentadoria de servidores em todas as carreiras	

19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100$$

(Σ do pessoal terceirizado no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano * 100)

Variável	Anual/2018
NPT	123
NPT + NTS	123 + 226 = 349
PRPT (resultados)	35
Previsões	26
Justificativa: Percentual de atingimento superou em 35% em relação ao pactuado. Decorrencia de aumento de 20% de pessoal terceirizado em relação ao ano anterior, tais como serviços de limpeza, serviço de apoio operacional, serviço de vigilância e ações museais de atendimento ao público.	

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS – Índice de Inclusão Social

$$IIS = (PAAVC * 3) + (PAPVC * 1) / NPDEP$$

(No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades *3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades *1 / pelo No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto). Unidade = Número

Variável	Anual/2018
PAAVC*3+PAPVC*1	9.995x3 + 13.183x1 = 53.163
NPDEP	235
IIS (resultados)	226
Previsões	215
Justificativa: Resultado suplantou em 5% àquele pactuado. Apesar do grave quadro político do país e	

as dificuldades orçamentárias que as instituições científicas enfrentaram, em todos os níveis e, quanto às restrições orçamentárias, que tiveram impacto nas atividades no ano, no que pese nas questões de gestão, houve a manutenção de atividades educativas nas datas festivas, nas comemorações de aniversário do PZB e nos eventos comemorativos aos 152 anos do MPEG, ações de inclusão social nos projetos educativos e de pesquisas que incluíram componentes voltados para as comunidades da região metropolitana de Belém, mas também do entrono da Estação Científica Ferreira Penna, (Melgaço/PA).

Data:

Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa:

ANEXO

ÁREA ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
AE1. Pesquisa	1. Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira. 2. Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionados a C,T &I
AE2. Inovação Científica e Tecnológica	3. Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no MPEG
AE3. Comunicação e Educação Científica	4. Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.
AE4. Coleções	5. Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade
AE5. Pós Graduação	6. Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia.
AE6. Políticas Públicas	7. A participação do MPEG na formulação de políticas públicas.
AE7. Tecnologia da Informação e Comunicação	8. Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&I
AE8. Gestão Organizacional	9. Assegurar o desenvolvimento da gestão administrativa visando o atendimento das demandas institucionais

PLANO DE AÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: PESQUISA

Objetivo Estratégico 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à Bio e Sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas

Produto

Resultado

IE 1: Fomentar a cooperação técnico-científica

Tática 1: Estimular parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisas

Tática 2: Divulgar oportunidades de cooperação nacional e internacional entre os pesquisadores

Cooperação com os setores públicos, privado e não governamental

Ampliação e otimização no uso de recursos humanos e financeiros e compartilhamento de infraestrutura de pesquisa

IE 2: Estimular a participação em Editais de C,T&I e outras fontes

Tática 1: Divulgar editais lançados pelas agências de fomento à pesquisa e outras fontes

Propostas submetidas a editais

Manutenção e ampliação da capacidade institucional de pesquisa

IE 3: Promover a qualificação e o incremento da produção científica

Tática 1: Incentivar a

Maior número de publicações em veículos internacionalmente indexados

Visibilidade e internacionalização da pesquisa

<p>publicação institucional em veículos indexados (B1 +) Tática 2: Estimular maior participação dos pesquisadores em programas de pós-graduação Tática 3: Garantir a periodicidade e a qualidade dos conteúdos publicados no periódico científico da instituição (Boletim do MPEG, em suas duas versões Ciências Naturais e Ciências Humanas)</p>		
<p>IE 4: Formar e capacitar recursos humanos qualificados para C,T&I na Amazônia Tática 1: Gerir os programas de Capacitação Institucional (PCI), Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI)</p>	<p>Recursos humanos qualificados</p>	<p>Sustentação da pesquisa atual e futura</p>
<p>IE 5: Promover pesquisa tecnológica Tática 1: Estimular o desenvolvimento de pesquisas que resultem em produtos e processos tecnológicos, com ênfase</p>	<p>Registro de patentes e certificações</p>	<p>Melhor uso e agregação de valor aos produtos de origem local/regional</p>

em bioprospecção e tecnologias sociais		
IE 6: Normatizar padrões de ética em pesquisa		
Tática 1: Criar e implementar o Comitê de Ética em Pesquisa	Comitê de Ética em Pesquisa	Pesquisas em parâmetros de regulamentação ética
Objetivo Estratégico 2: Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionados a C,T &I		
IE 1: Qualificar a infraestrutura analítica de pesquisa		
Tática 1: Melhorar a infraestrutura analítica de pesquisa	Laboratórios operacionais e com infraestrutura atualizada e equipe técnica especializada	Qualificação dos resultados de pesquisa
Tática 2: Qualificar recursos humanos para operacionalização dos laboratórios institucionais		
IE 2: Manter a infraestrutura da ECFPn		
Tática 1: Estabelecer parcerias para operacionalização e manutenção da ECFPn	Sítio de pesquisa operacional	Integração entre diferentes áreas de pesquisa, educação, ações de capacitação e manutenção de estudos de longa duração

ÁREA DE ATUAÇÃO: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Objetivo Estratégico: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Promover a proteção ao conhecimento gerado pelo MPEG</p> <p>Tática 1: Promover a capacitação da equipe do NITT-MPEG</p> <p>Tática 2: Acolher inventor independente conforme a lei de inovação.</p> <p>Tática 3: Fortalecer a interação com o ambiente produtivo.</p> <p>Tática 4: Proteger o conhecimento gerado no MPEG.</p>	<p>Política de Inovação do MPEG elaborada e implementada.</p>	<p>Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da ICT</p>
<p>IE 2: Assegurar o cumprimento das normas de acesso ao patrimônio genético e o ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica e na transferência de tecnologia.</p> <p>Tática 1: Manter atualizado o Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, no site da</p>	<p>Manual atualizado e disponível na internet.</p>	<p>Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado acessado por pesquisadores e empresas de acordo com a legislação vigente.</p>

<p>REDENAMOR. Tática 2: Capacitar as equipes dos NITs vinculados à REDENAMOR, para apoio ao pesquisador e as populações tradicionais. Tática 3: Assessorar na proteção do conhecimento de povos tradicionais.</p>		
<p>IE 3: Apoiar o processo de acreditação dos laboratórios científicos visando à prestação de serviços tecnológicos para o setor público e privado. Tática 1: Apoiar a captação de recursos para propiciar a acreditação de laboratórios institucionais</p>	<p>Laboratórios institucionais com acreditação</p>	<p>Serviços tecnológicos prestados aos usuários.</p>
<p>IE 4: Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia realizados no MPEG. Tática 1: Oferecer tecnologias ao setor produtivo.</p>	<p>Acordos de transferência de tecnologia.</p>	<p>Aumento do aporte de recursos para pesquisa e inovação no MPEG</p>

ÁREA DE ATUAÇÃO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivo Estratégico: Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas	Produto	Resultado
---	---------	-----------

associadas

IE 1: Otimizar o diálogo entre comunicação e pesquisa buscando estimular práticas, pesquisas e visões multidisciplinares voltadas ao público

Tática 1: Realizar reuniões entre COCEX e COPPG para delinear ações conjuntas

Tática 2: Identificar perfis dentre pesquisadores e tecnologistas para atuar em divulgação da ciência.

Tática 3: Estimular ações de divulgação científica, em conjunto com pesquisadores e tecnologistas, a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas no MPEG. I

Tática 4: Implementar o sistema de divulgação científica

Agenda anual conjunta das ações e calendário anual de eventos institucionais.

Melhoria na comunicação da pesquisa científica

IE 2: Otimizar serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, no Parque Zoobotânico do MPEG

Tática 1: Capacitar pessoal (servidores, colaboradores, voluntários, estagiários,

Serviços de qualidade ofertados ao público

Satisfação do público visitante do Parque Zoobotânico com os serviços oferecidos

bolsistas e terceirizados)

Tática 2: Incrementar serviços e ferramentas de informação, comunicação e educação

Tática 3: Fomentar parcerias com órgãos públicos e privados.

Tática 4: Orientar ações voltadas à acessibilidade de públicos especiais ao Parque Zoobotânico

Tática 5: Elaborar e implementar o Plano de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico

IE 3: Dar maior visibilidade aos cursos de pós-graduação e às publicações da instituição.

Tática 1: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação dos cursos de pós-graduação.

Tática 2: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação das publicações.

Tática 3: Viabilizar a produção editorial de livros, materiais informativos e educativos do MPEG.

Tática 4: Incrementar a

Protocolos de disseminação e de divulgação, Plano de Captação de Recursos

Ampliar a visibilidade da produção técnico-científica institucional

venda das publicações e material educativo do MPEG.
Tática 5: Ampliar canais de divulgação e disponibilização de conteúdo do periódico científico do MPEG, em suas duas versões (Humanas e Naturais).

IE 4: Marcar junto à sociedade o sesquicentenário do Museu Goeldi.

Tática 1: Consolidar e ampliar parcerias públicas e privadas.

Tática 2: Lançar o novo Portal MPEG 150

Tática 3: Qualificar a produção de notícias

Tática 4: Oferecer novas ferramentas e conteúdos digitais para processos de educação formal e informal

Tática 5: Manter e ampliar a exposição temporária e de longa duração comemorativa ao sesquicentenário

Tática 6: Apresentar novo espaço expositivo qualificado no Parque

Portal MPEG 150

Reportagens especiais, documentários, jornalismo de dados e mapas interativos.

Melhoria e ampliação da visibilidade institucional

Zoobotânico

IE 5: Promover a divulgação institucional aos vários públicos

Tática 1: Desenvolver estratégias para valorização do MPEG

Tática 2: Incrementar ações integradas pesquisa-difusão

Tática 3: Incrementar conteúdos de informação científica do material exposto no Parque Zoobotânico

Tática 4: Promover a extroversão das coleções científicas nos canais de divulgação institucional

Plano de Marketing Institucional, exposições, publicações científicas, atividades educativas integradas com a pesquisa, e Projeto de Sinalização do Parque Zoobotânico

Valorização do capital prestígio da Instituição, consolidação da interface entre pesquisa e difusão, melhoria de informação e orientação do público;
Divulgação do acervo nos canais institucionais

IE 6: Conservar preventivamente os acervos documentais

Tática 1: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva dos acervos

Plano de Conservação Preventiva dos Acervos Documentais

Conservação preventiva adequada dos acervos

ÁREA DE ATUAÇÃO: COLEÇÕES

Objetivo Estratégico: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas

Produto

Resultado

IE 1: Definir as coleções como área prioritária para investimentos

Plano de aplicação de recursos para as coleções

Priorização das coleções para investimentos

<p>Tática 1: Priorizar recursos orçamentários para garantir a infraestrutura e conservação de acervos</p> <p>Tática 2: Estabelecer as coleções como objeto prioritário para captação de recursos extraorçamentários</p>		
<p>IE 2: Melhorar a infraestrutura e garantir as condições necessárias para a conservação das coleções</p> <p>Tática 1: Ampliar e melhorar os espaços físicos das coleções.</p> <p>Tática 2: Adequar e manter os sistemas de climatização e de controle de incêndio dos acervos.</p> <p>Tática 3: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos (diagnóstico situacional, análise de risco, ações de contingência, emergência, protocolo de gerenciamento)</p>	<p>Projetos e obras de infraestrutura</p>	<p>Acervos em condições de uso e conservação ideais</p>
<p>IE 3: Ampliar os acervos, qualificar a informação incorporada às unidades de curadorias e fomentar o uso</p>	<p>Coleções ampliadas e informações associadas qualificadas</p>	<p>Acervos qualificados</p>

dos acervos.

Tática 1: Atualizar e manter o sistema de informação das coleções biológicas e paleontológica.

Tática 2: Fomentar e estimular o estudo das coleções por especialistas, alunos de graduação e pós-graduação.

Tática 3: Ampliar número de registros, a cobertura geográfica e representatividade das coleções

IE 4: Divulgar o conteúdo das coleções

Tática 1: Aumentar a disponibilização de informações das coleções via web e impressos (extroversão das coleções).

Tática 2: Realizar ações de divulgação científica (exposições, palestras, oficinas, visitas monitoradas, etc.)

Tática 3: Disponibilizar registros dos acervos à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras

Produtos impressos e digitais sobre o histórico e conteúdo das coleções

Maior visibilidade das coleções

iniciativas

ÁREA DE ATUAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivo Estratégico: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas

Produto

Resultado

IE 1: Qualificar os cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG.

Tática 1: Incrementar a produção científica do MPEG em periódicos indexados (Qualis A1 a B1).
Tática 2: Incrementar o número de docentes com bolsa de produtividade (PQ).
Tática 3: Reestruturar os sites e melhorar a divulgação dos programas de pós-graduação

Cursos de Pós-Graduação melhor qualificados

Elevação do conceito dos cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG

IE 2: Qualificar o corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação.

Tática 1: Incentivar a realização de estágio pós-doutoral e intercâmbio acadêmico-científico.

Corpo docente com conhecimentos atualizados.

Agregação de valor aos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação.

IE 3: Expandir as áreas de atuação do MPEG na pós-graduação

Novos cursos de pós-graduação

Aumento do número de mestres e doutores na Amazônia

Tática 1: Elaborar proposta para um programa de pós-graduação em sociobiodiversidade.
 Tática 2: Elaborar a proposta do Curso de Doutorado em Botânica Tropical.

ÁREA DE ATUAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivo Estratégico: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas

Produto

Resultado

IE 1: Identificar oportunidades e ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas.

Tática 1: Implantar o Núcleo Estratégico Institucional consultivo.
 Tática 2: Prospectar junto ao poder público oportunidades de atuação.

Núcleo Estratégico Institucional

Maior articulação institucional junto as diferentes esferas do poder público.

IE 2: Fortalecer os instrumentos de cooperação junto ao poder público.

Tática 1: Levantamento e análise dos convênios/instrumentos vigentes
 Tática 3: Mapear e

Convênios / Acordos de colaboração.

Ampliação da cooperação institucional junto ao poder público

Identificar oportunidades futuras

ÁREA DE ATUAÇÃO: Tecnologia da Informação e Comunicação

Objetivo Estratégico: Assegurar a qualidade das soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
---	----------------	------------------

IE 1: Prover infraestrutura tecnológica atualizada de TIC compatível com as necessidades do Museu Goeldi Tática 1: Levantar e especificar as necessidades de infraestrutura. Tática 2: Implantar a infraestrutura	Parque de computadores e equipamentos de infraestrutura de TIC atualizados	Melhoria e a continuidade dos serviços do MPEG
--	--	--

<p>IE2. Desenvolver e implantar soluções em sistemas e serviços de TIC de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica</p> <p>Tática 1: Desenvolver e Implantar os sistemas de divulgação, atendendo aos normativos governamentais de usabilidade, acessibilidade e transparência.</p> <p>Tática 2 – Desenvolver e implantar novos Sistemas de Gerenciamento dos macroprocessos finalísticos.</p>	<p>Sistemas de divulgação implantados</p> <p>Sistemas de gerenciamento</p>	<p>Aumento da visibilidade e transparência das pesquisas e ações do MPEG, propondo maior interatividade com público</p> <p>Automatização e otimização dos processos vinculados à pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação</p>
<p>IE 3: Desenvolver e manter competências para atender as necessidades de TIC do Museu Goeldi</p> <p>Tática 1: Realizar cursos e palestras sobre ferramentas e boas práticas de TIC.</p>	<p>Capacitação do corpo funcional do MPEG</p>	<p>Desoneração dos contratos de infraestrutura de TIC</p>
<p>IE 5: Desenvolver e implantar soluções em serviços de TIC e em</p>	<p>Projetos executados</p>	<p>Aumento no atendimento de demandas de projetos estratégicos</p>

Pesquisa Computacional Aplicada, de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica
 Tática 1: Mapear, projetar, desenvolver e implantar soluções tecnológicas

ÁREA DE ATUAÇÃO: GESTÃO ORGANIZACIONAL

Objetivo Estratégico: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais, visando o atendimento das demandas institucionais

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Elaborar o modelo de gestão de pessoas Tática 1: Contratação de consultoria especializada para elaboração do Modelo de Gestão de Pessoas Tática 2: Reestruturar o plano anual de capacitação</p>	<p>Modelo de Gestão de Pessoas (definição da política, instrumentos, estruturas, etc.)</p>	<p>Melhor aproveitamento do capital intelectual e desenvolvimento das relações interpessoais</p>
<p>IE 2: Modelar os processos administrativos Tática 1: Mapear, definir, elaborar e normatizar os processos organizacionais do MPEG</p>	<p>Processos administrativos modelados</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade nos processos organizacionais</p>
<p>IE 3: Definir política de contratações para a instituição Tática 1: Padronizar o fluxo, agenda e instrumentos de</p>	<p>Política de Compras e Contratações</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade do processo de compras e contratações</p>

<p>demanda de contratações. Tática 2: Mapear e definir o escopo das demandas de compras e contratações institucionais.</p>		
<p>IE 4: Reformular os procedimentos de fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias</p>		
<p>Tática 1: Padronizar documentos de fiscalização de contratos e gestão de convênios e parcerias Tática 2: Reformular o Manual de Fiscalização e Gestão de Contratos.</p>	<p>Guia / Manual de Orientação</p>	<p>Maior eficiência, eficácia e efetividade na fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias</p>
<p>IE 5: Implementar Plano de Manutenção de bens móveis</p>		
<p>Tática 1: Inventariar e classificar os bens móveis. Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção de bens móveis.</p>	<p>Plano de Manutenção de Bens Móveis</p>	<p>Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens móveis</p>
<p>IE 6: Implementar Plano de Manutenção de bens imóveis</p>		
<p>Tática 1: Inventariar e</p>	<p>Plano de Manutenção de Bens Imóveis</p>	<p>Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens imóveis</p>

classificar os bens imóveis
 Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens imóveis
 Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção

PLANO DE METAS

ÁREA ESTRATÉGICA: PESQUISA

Objetivo 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

META	INDICADOR
Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas	Instrumentos de cooperação
Aumentar em 1% ao ano o índice do IGPUB.	Índice Geral de Publicações (IGPUB)
Aumentar em 1% ao ano a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação	Nº de Pesquisadores atuantes na pós-graduação
Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG	Indicador de Vocação Científica (IVC)
Incrementar em 10% em 05 anos as propostas submetidas em editais para pós docs	Indicador Pós-Doc (IPD) desenvolvidos no MPEG
Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica em 5 anos	Número de projetos de pesquisa tecnológica

Objetivo 2: Manter o parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &I

META	INDICADOR
Aplicar 2% ao ano dos recursos destinados à P&D em laboratórios institucionais	% de P&D aplicado em manutenção de laboratórios

ÁREA ESTRATÉGICA: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Objetivo: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG

META	INDICADOR
Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG por chamadas internas	Nº de projetos apoiados
Realizar pelo menos 03 atividades ao ano voltadas à inovação tecnológica e propriedade intelectual (seminários, cursos, desafios tecnológicos)	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo.
Ministrar pelo menos 05 palestras ao ano em programas de pós-graduação.	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo para a pós-graduação.
Gerir 100% dos acordos de Transferência de Tecnologia no MPEG.	Índice de transferência de tecnologia.
Acreditar pelo menos 01 procedimentos no MPEG	Nº de laboratórios acreditados.
Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI	Nº de registros junto ao INPI
Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT.	Nº de demandas conexas atendidas
Transferir pelo menos 02 tecnologias ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT	Nº de tecnologias transferidas

ÁREA ESTRATÉGICA: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivo: Aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

META	INDICADOR
Aumentar em 5% o índice de satisfação dos serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG	Índice de satisfação do público das bases físicas do MPEG.
Incrementar em 5% ao ano o número e a interação de audiência de perfis institucionais nas mídias sociais	Índice de Audiência
Elaborar 01 novo projeto de Educomunicação	Projetos de Educomunicação
Ampliar em 5% o número de acesso ao Portal do MPEG	Número de acessos ao Portal MPEG
Realizar 03 Oficinas de capacitação para atendimento ao público	Número de Oficinas realizadas
Elaborar e implementar o Plano de Gestão do PZB	Plano de gestão elaborado e implementado
Estabelecer protocolo de disseminação e de divulgação das publicações e dos programas de pós-graduação	Protocolo de disseminação estabelecido
Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos	Número de publicações atendidas

extraorçamentários	
Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional	Número de ações de divulgação/extroversão
Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal	Número de ferramentas digitais
Disponibilizar 01 exposições temporárias no aquário do MPEG	Número de exposições
Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico do MPEG em 02 anos	% de acervo disponibilizado
Disponibilizar em 02 anos, 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 - fundos	% de acervo arquivístico disponibilizado
Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental	Plano elaborado

ÁREA ESTRATÉGICA: COLEÇÕES

Objetivo: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade

META	INDICADOR
Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções	Número de ações de divulgação científica
Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas já disponibilizadas à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de registros atualizados
Disponibilizar registros de pelo menos 10 acervos biológicos das coleções científicas a consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de acervos disponibilizados à consulta pública
Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional	Número de acervos com banco de dados atualizados

ÁREA ESTRATÉGICA: PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivo: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia

META	INDICADOR
Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B1 por ano.	Número de trabalhos publicados em periódicos com Qualis CAPES A1 a B2.
Aumentar em 10% a participação dos pesquisadores do MPEG vinculados à	Número de Bolsistas de Produtividade

pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa.	
Aprovar pelo menos 01 estágio pós-doutoral docente/ano	Número de estágios pós-doutoral
Realizar 10 ações de intercambio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso.	Número de Intercâmbios acadêmico-científico
Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação (01 strictu sensu e 01 lato sensu)	Número de propostas de cursos de pós-graduação submetidas a CAPES

ÁREA ESTRATÉGICA: POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivo: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas

META	INDICADOR
Participar em pelo menos 02 grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2019.	Número de participação em instâncias governamentais e da sociedade civil
Estabelecer pelo menos 02 termos de cooperação formal, entre MPEG e formuladores de políticas públicas.	Número de termos de cooperação estabelecidos
Priorizar as ações do MPEG em políticas públicas a 03 áreas de atuação Biodiversidade e ecossistemas, Conhecimento tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico.	Número de ações do MPEG em políticas públicas

ÁREA ESTRATÉGICA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo: Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I

META	INDICADOR
Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano.	Número de computadores instalados
Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano	Índice da capacidade de processamento e armazenamento do datacenter
Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC ao ano	Índice de soluções em TIC disponibilizado ao ano
100 % de bolsas e projetos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de bolsas implementadas no sistema
100 % de periódicos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de periódicos implementados no sistema
Realizar 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas em TIC	Índice de Instrutoria interna de ferramentas e boas práticas de TIC

ÁREA ESTRATÉGICA; GESTÃO ORGANIZACIONAL**Objetivo: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais visando o atendimento das demandas institucionais**

META	INDICADOR
Desenvolver 10% do quadro de colaboradores do MPEG ao ano	Índice de desenvolvimento de pessoas
Modelar 100% dos processos em 4 anos	Índice de modelagem de processos
Efetivar 100% processos de compras e contratações.	Índice de Efetivação de Compras e contratações
Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis ao final de 4 anos	Índice de Manutenção de Bens

ANEXO 5.4 – EIXOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.	
									PACTUADO	REALIZADO		
ÁREA ESTRATÉGICA: PESQUISA												
OE 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à Bio e Sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira	Fomentar a cooperação técnico-científica	Aumentar em 1%/ano, o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas.	%	-	2	1	1	1	2	2	*	
	Estimular a participação em Editais de CT&I e outras fontes	Aumentar em 1%/ano, o nº de projetos aprovados em editais de fomento.	%	-	2	1	1	1	2	2	*	
	Promover a qualificação e o incremento da produção científica	Aumentar em 1%/ano, o índice do IGPUB	%	-	2	1	1	1	2	2	*	
		Aumentar 1%/ano, a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação	%	-	2	1	1	1	2	4	*	
	Formar, capacitar e fixar recursos humanos qualificados para CT&I na Amazônia	. Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG	%	-	100	100	100	100	100	100	100	*
		Incrementar em 10% em 05 anos as propostas submetidas em editais para pós docs.	%	-	3	3	2	2	3	2	**	
	Promover pesquisa tecnológica	Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica em 05 anos	Nº de projetos	-	1	-	1	-	1	1	*	
OE 2: Promover a melhoria e a qualificação de atividades analíticas e sítios de pesquisa relacionadas à CT &I.	Qualificar a infraestrutura analítica de pesquisa	Aplicar 10% dos recursos destinados à P&D em laboratórios institucionais, em 05 anos	%	-	3	3	2	2	3	1	**	
	Manter a infraestrutura da ECFPn	Suprir pelo menos 20% dos custos operacionais da ECFPn com recursos captados	%	-	-	5	10	5	5	-	**	
ÁREA ESTRATÉGICA: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA												

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
OE 3: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelo MPEG	Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG	%	-	5	5	5	5	5	5	*
		Acolher 10% de tecnologias que tenham aderência à missão institucional.	%	-	-	5	-	5	-	-	
		Realizar pelo menos 06 atividades (seminários, cursos, desafios tecnológicos)	Nº de atividades	-	3	1	1	1	3	9	*
		Ministrar pelo menos 10 palestras em programas de pós-graduação.	Nº de palestras	-	3	3	2	2	3	1	**
		Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI	%	-	25	25	35	35	25	5	**
	Assegurar o cumprimento das normas de acesso ao patrimônio genético e o ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica e na transferência de tecnologia.	Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NIT.	%	-	-	25	35	40	25	-	**
	Apoiar o processo de acreditação dos laboratórios científicos visando à prestação de serviços tecnológicos para o setor público e privado	Acreditar pelo menos 01 procedimentos no MPEG.	Nº de Procedimentos	-	-	-	1	-	-	-	**
Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia realizados no MPEG.	Transferir pelo menos 01 tecnologias ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NIT	Nº de tecnologias transferidas	-	-	-	1	-	-	-	**	
ÁREA ESTRATÉGICA: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA											

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
OE 4: Aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.	Otimizar a repercussão das notícias do Museu Goeldi, buscando estimular práticas/pesquisas/visões multidisciplinares voltadas ao público.	Ampliar em 2% ao ano, a repercussão do material produzido pela Agência Museu Goeldi, colaborando com agências comerciais e independentes, no Brasil e no exterior, até 2020.	%	-	2	3	3	3	2	0,20	**
	Índice de satisfação do público das bases físicas do MPEG.	Aumentar em 5% em cinco anos, a qualidade de serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG, até 2020.	%	-	2	1	1	1	2	2	*
	Otimizar o diálogo entre comunicação e pesquisa buscando estimular práticas, pesquisas e visões multidisciplinares voltadas ao público.	Realizar reuniões bimestrais entre COCEX e COPPG para delineamento de ações conjuntas.	Nº de ações reuniões	-	2	3	3	2	2	-	**
		Realizar 02 oficinas de capacitação para atendimento ao público em 05 anos.	Nº de oficinas	-	1	-	-	1	1	1	*
		Elaborar 02 novos projetos de Educomunicação em 05 anos.	Nº de projetos	-	-	1	-	1	-	-	**
		Disponibilizar 01 ferramentas digital em 05 anos, para processos de educação informal	Nº de ferramenta digital	-	-	1	-	-	-	-	-
Otimizar serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, no Parque Zoobotânico do MPEG.	Aumentar em 5% ao ano a qualidade serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG.	%	-	5	5	5	5	5	5	*	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
		Fomentar 02 parcerias em 05 anos para elaboração e implementação do Plano de Gestão do PZB	Nº de parcerias	-	-	1	1	-	-	-	**
		Disponibilizar 01 exposições temporária em 05 anos no aquário do MPEG	Nº de exposições	-	-	1	-	-	-	-	**
	Dar maior visibilidade aos cursos de pós-graduação e às publicações da instituição.	Estabelecer 05 protocolos de disseminação e de divulgação das publicações e dos cursos de pós-graduação	Nº de protocolos	-	1	1	1	2	1	1	*
		Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico em 02 anos	%	-	10	10	-	-	10	40	*
		Disponibilizar em 02 anos, 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 - fundos	%	-	10	10	-	-	10	32	*
	Apresentar a instituição e suas pesquisas científicas aos vários públicos.	Ampliar em 2% ao ano a repercussão do material produzido pela Agência Museu Goeldi, colaborando com agências comerciais e independentes, no Brasil e no exterior	%	-	3	3	2	2	3	2	**
		Incrementar em 5% ao ano o número e interação de audiência de perfis institucionais	%	-	-	5	10	5	5	-	**
		Ampliar em 5% o público do Portal do MPEG em 05 anos	%	-	1	1	1	2	1	1	*
		Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativo, com recursos extraorçamentários.	No. Livros	-	2	-	1	-	1	2	*
		Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental	Plano de Conservação	-	-	1	-	-	-	-	**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.	
									PACTUADO	REALIZADO		
ÁREA ESTRATÉGICA: COLEÇÕES												
OE5: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	Definir as coleções como área prioritária para investimentos	Elaborar Plano de Investimento para as coleções	Plano de Investimento	-	-	1	-	-	-	-	**	
	Melhorar a infraestrutura e garantir as condições necessárias para a conservação das coleções	Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional.	%	-	100	100	100	100	100	100	95	**
		Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções.	Nº de ações de divulgação	-	1	1	1	1	1	1	1	*
		Disponibilizar registros de pelo menos 10 dos acervos biológicos às consultas públicas em plataformas de internet institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Nº de acervos biológicos disponibilizados	-	3	3	2	2	3	3	3	*
		Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas, disponibilizados à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Nº de coleções atualizadas e disponibilizadas em plataforma web	-	10	10	10	10	10	10	10	*
		Elaborar o plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos	Plano Elaborado	-	-	1	-	-	-	-	-	**
ÁREA ESTRATÉGICA: PÓS-GRADUAÇÃO												
OE 6: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia.	Qualificar os cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG.	Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B2 por ano.	Nº de artigos publicados	-	50	50	50	50	50	248	*	
		Aumentar 30% em 05 anos os pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa.	%	-	6	6	6	7,5	6	6	*	
	Qualificar o corpo docente vinculado	Aprovar pelo menos 01 estágios pós-	Nº de	-	1	1	1	1	1	1	*	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
	aos programas de pós-graduação.	doutoral por ano.	estágios pós doutoral								
		Realizar 10 ações de intercâmbio com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso	Nº de ações	-	3	3	2	2	3	3	*
	Expandir as áreas de atuação do MPEG na pós-graduação	Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação	Nº de propostas	-	2	-	-	-	-	2	*
ÁREA ESTRATÉGICA: POLÍTICAS PÚBLICAS											
OE 7: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas.	Identificar oportunidades e ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas.	Participar em pelo menos dois grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2019.	Número de participações em instâncias governamentais e da sociedade civil	-	1	1	-	-	1	1	*
		Propor 2 termos de cooperação formais, entre MPEG e formuladores de políticas públicas.	Termos de Cooperação	-	1	-	1	-	1	1	*
	Fortalecer os instrumentos de cooperação junto ao poder público.	Priorizar as ações do MPEG na rede interinstitucional a três áreas de atuação: Biodiversidade e Ecossistemas, Conhecimento Tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico, até 2020.	Ações em Rede	-	3	3	3	3	3	3	*
ÁREA ESTRATÉGICA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO											
OE 8: Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&I	Prover soluções de infraestrutura em TIC compatíveis com as necessidades do Museu Goeldi	Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano	%	-	10	10	10	10	10	10	*
		Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi, 10% ao ano.	Nº de soluções em TIC	-	10	10	10	10	10	10	**
		Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC, ao ano.	Projeto	-	1	1	1	1	1	1	-
	Desenvolver e/ou sustentar sítios e	Implementação do sistema de gerenciamento de bolsas e projetos.	Sistema	-	-	1	-	-	-	-	**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2018		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
	portais necessários para a instituição, atendendo aos normativos governamentais de usabilidade, acessibilidade e transparência		implementado								
		Implementação do sistema de gerenciamento de periódicos.	Sistema implementado	-	-	-	1	-	-	-	**
		Realizar pelo menos 4 (quatro) cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas de TIC ao ano	Nº de Palestras/ Cursos	-	1	1	1	1	1	1	*
ÁREA ESTRATÉGICA: GESTÃO ORGANIZACIONAL											
OE 9: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais visando o atendimento das demandas institucionais.	Modelar os processos administrativos.	Desenvolver 10% do quadro de colaboradores do MPEG ao ano	%	-	10	10	10	10	10	10	*
		Modelar 100% dos processos organizacionais em 4 anos.	%	-	-	25	25	25	25	-	**
	Definir política de compras para a instituição	Efetivar com eficiência e eficácia 100% dos processos de compras e contratações.	%	-	25	25	25	25	25	25	*
		Garantir pelo menos 90% de aquisições e contratações de bens e serviços por procedimentos licitatórios, ao ano.	%	-	90	90	90	90	90	99	*
	Implementar Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis	Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis.	%	-	25	25	25	25	25	25	*